



**INSTITUTO SUMARÉ DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR – ISES
FACULDADE SUMARÉ
UNIDADE SUMARÉ**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE BACHARELADO EM
SISTEMAS DA INFORMAÇÃO**

2018

Sumário

1. Faculdade Sumaré	5
1.1 Apresentação	5
1.2 Princípios, Missão e Objetivos	10
2. Extensão e Pesquisa	14
3. Autoavaliação institucional.....	22
4. Curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação	25
4.1 Justificativa da Oferta do Curso	25
4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré.....	28
4.3 Objetivos do Curso	29
4.4 Perfil Profissional do Egresso	30
4.5 Histórico do curso.....	31
4.6 Estrutura Curricular	32
4.7 Conteúdos Curriculares	32
4.7.1 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.....	34
4.7.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena.....	35
4.7.4 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos	36
4.7.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista....	37
4.8 Metodologias e Práticas Educacionais	37
4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar	38
4.8.2 Educação a Distância	40
4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	43
4.8.4 Atividades Acadêmicas Complementares.....	45
4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso	46
4.9 Extensão e Pesquisa no Curso.....	47
4.10 Matriz Curricular do curso.....	48
4.11 Ementas e Bibliografias por Unidades Curriculares	49

5.	Apoio ao Discente.....	90
5.1	Mecanismos de nivelamento	90
5.2	Atendimento ao discente	90
5.3	Apoio às atividades acadêmicas.....	91
5.4	Monitoria.....	91
6.	Forma de Acesso ao Curso	92
7.	Integralização do curso.....	92
8.	Crêterios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos.....	93
8.1	Aproveitamento de Estudos.....	93
9.	Avaliação	93
9.1	Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	93
9.2	Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional ..	95
10.	Administração Acadêmica Do Curso	96
10.1	Coordenador do Curso	96
10.2	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	98
10.3	Colegiado do Curso	99
10.4	Corpo Docente	100
11	Infraestrutura da Faculdade Sumaré	102
11.1	Unidade Sumaré - Área Física.....	102
11.2	Acesso dos alunos aos equipamentos de informática.....	103
11.3	Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática	104

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Avenida Doutor Arnaldo, 1793

Bairro: Sumaré

São Paulo - SP CEP: 01255-000

CNPJ nº 02.745.324/0001-84

Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

UNIDADE SUMARE

Avenida Doutor Arnaldo, 1793

Bairro: Sumaré

São Paulo - SP CEP: 01255-000

CNPJ nº 02.745.324/0001-84

Telefone: (11) 3067-7999

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM SISTEMAS DA INFORMAÇÃO

Código do Curso 150211

Autorização do Curso Portaria MEC nº 94, de 12/01/2004, Reconhecimento Portaria SERES nº 286 de 21/12/2012, DOU 27/12/2012. Sendo 120 vagas anuais.

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré nasceu no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e reconhecida pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Rua Capote Valente, nº 1121, Bairro Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05409-001, atual Avenida Doutor Arnaldo, nº 1793, Bairro Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 01255-000, para funcionar na cidade de São Paulo, em um momento de significativas mudanças na sociedade em geral, advindas do grande avanço tecnológico que culminava com a chegada do terceiro milênio. Em março de 2017 recebeu nova comissão de reconhecimento institucional, processo este finalizado com nota 4, entretanto, no aguardo da Portaria MEC e respectiva publicação no D.O.U.

Em 2017, dado os resultados do IGC, nota 4 e do Conceito Institucional, nota 4, caminha para a protocolização do pedido de credenciamento como Centro Universitário, além do Ensino totalmente a distância em dez Unidades Acadêmicas sendo sete destas em pleno funcionamento na Cidade de São Paulo e três outras nas Cidades de Santos, Guaratinguetá e Ribeirão Preto. A autorização do Curso totalmente a distância ocorre após longo período de experiência no uso de metodologias e plataformas *on line* contemplando carga horária de 20% a distância em todos os cursos da Instituição, face a Portaria Normativa Personalíssima 3.104 de 31 de outubro de 2003.

Visando à excelência no ensino, a Faculdade Sumaré está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de promoção da cidadania. A Instituição acredita igualmente na formação de profissionais que, além da visão humanística e global, apresentem competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente, em acelerada mudança, que demanda saberes, tanto da área técnica quanto científica.

A Instituição tem como objetivo contribuir efetivamente para a mudança da educação, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), os seguintes princípios:

1. gestão universitária focada na direção por valores;
2. qualidade com competitividade;
3. difusão, criação e recriação do saber;

4. incorporação de tecnologias avançadas;
5. parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da cidade de São Paulo e do Estado.

Até 2002, a instituição pautou-se por atender uma clientela das classes abastadas, com cursos nas áreas de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC's) e Gestão (com destaques para Administração e Ciências Contábeis). Na ocasião, a mantenedora entendia que a educação deveria ser mais inclusiva, e o projeto da instituição voltado para as classes trabalhadoras menos qualificadas e favorecidas da população, o que implicaria em manter convênios com as três esferas de Estado: Federal, Estadual e Municipal. Além, disso, as mensalidades deveriam ser revistas, com a adoção de descontos e a inclusão de cursos na área de licenciatura e tecnológicos, para contribuir efetivamente no projeto de desenvolvimento econômico-social do país.

Em agosto de 2003, a Faculdade Sumaré iniciou o curso de Pedagogia, e, nesse mesmo ano, celebrou com o Governo do Estado de São Paulo convênio para participação no Programa Escola da Família, tornando-se a maior parceira do Estado nesse programa. O curso de Pedagogia se consolidou e hoje é o maior da instituição, em número de alunos e de professores.

O Regimento da Faculdade Sumaré foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de 2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003, todos os cursos foram estruturados apenas na modalidade de ensino presencial, porém, em 2004, já com a Autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade a distância, não excedendo 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003, quando foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

De 2004 a 2011 a Instituição realizou um crescimento significativo no número de alunos e unidades, tendo em 2004 a abertura das unidades Tatuapé I e Imirim fora da sede. Esse crescimento alcançou a marca de 5000 alunos matriculados em 2007, impulsionando a abertura de outras duas novas Unidades em 2009 e 2010, respectivamente, Tatuapé II e Santo Amaro.

Em decorrência de sua expansão na cidade de São Paulo, a Faculdade Sumaré, no Processo Seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação em 2012, abre

as Unidades Belém e Bom Retiro, oferecendo aproximadamente 14.000 (quatorze mil) vagas, distribuídas nos 65 (sessenta e cinco) cursos autorizados, em ensino presencial, em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológico, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintas Unidades Acadêmicas ou mesmo de turno.

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Em 2013, a Instituição alcançou a marca de 15.000 alunos matriculados, promovendo em 2014, a abertura da Unidade Santana criando mais uma opção para os alunos residentes na zona norte da cidade de São Paulo.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revistas científicas e em diversas comissões.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, se não do Brasil, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

Em 2015 foram oferecidos sete cursos de Pós-Graduação, sendo quatro cursos da área de educação (Docência para ensino superior, Psicopedagogia, História social da arte, História da África e Cultura afro-brasileira e indígena), dois na área de gestão (Controladoria e Gestão de Pessoas) e um da área de tecnologia (Computação Forense e Perícia Judicial). Observa-se que os temas estão alinhados aos cursos de graduação e evidenciam a importância das discussões referentes a diversidade e questões étnico-raciais.

As linhas de extensão e pesquisa encontram-se em consonância com os cursos de graduação da área de educação, gestão e tecnologia. Ao longo do último quinquênio, observa-se uma evolução do número de pesquisas científicas alinhadas aos temas propostos. Foram realizadas inúmeras atividades de extensão abrangendo sustentabilidade, questões étnico-raciais, inovação, estratégia, consultorias para a comunidade como atendimento à elaboração de currículos, imposto de renda, apresentação de trabalhos científicos em feiras, exposições além de saídas técnicas

para eventos como as Feiras de Curso (FENATRAN, HSM, CONARH, Feira do Livro, Porto de Santos, Museu da Língua Portuguesa).

Em 2016 a Instituição mais uma vez amplia seu raio de atuação dentro da cidade de São Paulo com a abertura de mais duas unidades São Mateus e Tucuruvi.

Em janeiro de 2017 abrimos a unidade Itaquera, em março do mesmo ano recebemos nova comissão de credenciamento institucional, processo este finalizado com nota 4, aguardando a edição da Portaria MEC e respectiva publicação no D.O.U.

Em 2017, dado os resultados do IGC, nota 4 e do Conceito Institucional, nota 4 caminhamos para a protocolização do pedido de credenciamento como Centro Universitário além do Ensino totalmente a distância em dez Unidades Acadêmicas sendo sete destas em pleno funcionamento na Cidade de São Paulo e três outras nas Cidades do Estado: Santos, Guaratinguetá e Ribeirão Preto. A autorização do Curso totalmente a distância ocorre após longo período de experiência no uso de metodologias e plataformas *on line* contempladas na carga horária de 20% a distância em todos os cursos da Instituição, face a Portaria Normativa Personalíssima nº 3.104 de 31 de Outubro de 2003.

Atualmente a Instituição conta com 14 Unidades Acadêmicas na Cidade de São Paulo, podendo ofertar até 20.370 vagas autorizadas, destas 11 em pleno funcionamento com 17.770 vagas autorizadas. Vale ressaltar que das 14 Unidades Acadêmicas autorizadas, 6 Unidades (Santana I, Santana II, São Mateus, Tucuruvi, Armênia Itaquera e Campo Limpo) foram autorizadas no quinquênio de 2013-2017, superando em uma unidade o previsto no PDI. Destas, já estão em funcionamento as Unidades Santana I, São Mateus, Tucuruvi e Itaquera, ficando as demais, Armênia, Santana II e Campo Limpo, ainda em processo de abertura. O detalhe de cursos por unidade, especificando quantidade de vagas autorizadas, turnos e dados legais encontram em anexo.

O quadro acadêmico há dois anos (Censo de 2016 referente a 2015 e Censo de 2017 referente a 2016) conta com 76% de mestres e doutores com no mínimo tempo de dedicação parcial em seu regime de trabalho. Não houve aumento do número de docentes, sendo 461 (quatrocentos e sessenta e um) em 2016 contra 413 (quatrocentos e treze) em 2017, apesar da expansão de Unidades, entretanto, essa ação reflete na dedicação do regime de trabalho em função do aumento da carga horária e estímulos ao vínculo Institucional.

Hoje contamos com 110 cursos superiores (dados apurados em junho de 2017), sendo 22 bacharelados, 32 licenciaturas e 56 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O

corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (segundo dados informados no Censo de 2016).

O total de matrículas soma 15.282 discentes em 105 cursos superiores (dados informados no Censo de 2016), sendo 21 bacharelados, 30 licenciaturas e 54 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (também segundo dados informados no Censo de 2016).

Em termos gerenciais e estratégicos, a mantenedora tem à sua frente três diretorias: Diretoria de Negócios, Diretoria de Tecnologia e Infraestrutura e Diretoria Financeira, sendo que o primeiro acumula a Reitoria Acadêmica, atuando os três sob a forma de sociedade.

A Faculdade Sumaré, mantida, já com vistas ao Centro Universitário tem a Reitoria ou Diretoria Geral, que se desdobra em três institutos: Instituto Superior de Educação, exigido pela Resolução CP/CNE nº 1/99, de 30 de setembro de 1999 e parecer CNE/CES nº 133/2001, de 30 de janeiro de 2001, Instituto Superior de Ciências Sociais Aplicadas Instituto Superior de Tecnologia de Informação e Comunicação, coordenadores de cursos e coordenadores de áreas.

A gestão é subsidiada por informações da Comissão Própria de Avaliação, por reuniões administrativas e pedagógicas semanais, ouvidoria, avaliações externas e internas. A estrutura administrativa é composta por colegiados impulsionando a gestão democrática pressuposto básico para o Centro Universitário.

As Unidades Acadêmicas contam com ampla infraestrutura física, de apoio e tecnológica para atuarem como polo acadêmico em cursos totalmente a distância.

Todos os cursos estão autorizados e reconhecidos nos níveis superiores da avaliação do MEC e mantivemos nível de 3 no IGC-MEC de 2007 até 2016, elevando este para nível 4 em 2017. Essa elevação do nível do IGC-MEC deve-se a qualificação do quadro docente, investimentos em infraestrutura tecnológica e física aumentando a satisfação do quadro de docentes e discentes, melhoria da qualidade dos conteúdos trabalhados nos cursos.

O sistema de gestão de uma organização que aprende, de forma totalmente colegiada tem como mola mestra a Gestão Universitária focada na direção por valores, resgatando através do ser humano o pensamento diretivo, a participação, a fraternidade, a solidariedade e a vivência comunitária.

Como pressuposto básico desde a sua criação, a Instituição adotou como diretriz central, a qualidade com competitividade, fixou áreas de atuação, constituiu instalações modernas e confortáveis e disponibilizou equipamentos de última geração, para servir

de apoio aos discentes e ao seu corpo docente, constituído por Especialistas, Mestres e Doutores, titulados pelas mais bem-conceituadas universidades do país.

A Instituição conta com uma Biblioteca atualizada e totalmente informatizada, de modo que o aluno tenha disponibilidade de terminais e acesso a toda infraestrutura via Internet, a partir da própria Instituição, de sua residência, ambiente de trabalho ou “lan houses”. Este acesso permite ao aluno entrar em contato com bibliografias, programas e itens ligados aos conteúdos curriculares desenvolvidos em aula, assim como às informações administrativas e acadêmicas de seu interesse.

O papel da IES, relacionado à formação profissional, deve abranger as habilidades e aptidões de apreensão, compreensão, análise e transformação, tanto no âmbito do conhecimento tecnológico, que se dissemina velozmente, como no âmbito da formação da competência política, social, ética e humanista.

Sob o ponto de vista administrativo é uma instituição particular com finalidades econômicas e educacionais e que desenvolve atividades sociais e do ensino em geral, principalmente o superior, visando o bem comum da sociedade e seus agentes sociais.

Desta forma, a Instituição se concebe como uma comunidade social, formada por professores, alunos e funcionários, voltados à produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, num fazer coletivo, no qual a reflexão, o debate e a crítica traduzam uma busca vigorosa, metódica e persistente do saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e de suas ações à comunidade.

Está comprometida com um ensino de qualidade, permitindo aos alunos e futuros profissionais uma formação crítica da sociedade e compreensão do papel que lhes é inerente para que possam analisar e contribuir na solução dos problemas regionais e nacionais.

1.2 Princípios, Missão e Objetivos

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fundamenta sua vocação na inserção no mercado de trabalho de profissionais competentes, com formação humanística e visão global, comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo sua **vocação é regida pelos seguintes princípios**, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de educação superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos; e

VII - autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância destes princípios é regida pelas seguintes normas:

- ✓ os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;
- ✓ o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;
- ✓ em sua Sede e Unidades Acadêmicas, existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

A partir de sua vocação e princípios, a Faculdade Sumaré tem como missão: Educação para uma mentalidade transformadora.

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Significa ainda que a Faculdade se empenha para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

A Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

- ✓ convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
- ✓ disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;
- ✓ produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;
- ✓ compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-a institucionalmente em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo.

Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e alterações) e Constituição Federal, nos seguintes **objetivos**:

I - promover, indissociavelmente o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - incentivar o espírito investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando proporcionar aos alunos maiores e melhores oportunidades de aprendizagem, bem como lhes ensinar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

A Faculdade Sumaré é uma instituição de ensino superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, conseqüentemente, com o País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável.

As **metas institucionais** são planejadas quinquenalmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado periodicamente. As diretrizes para o Ensino Superior da Faculdade Sumaré são:

- ✓ Credenciamento para Educação a Distância;

- ✓ Credenciamento como Centro Universitário;
- ✓ Manutenção dos índices e patamares de qualidade dos cursos dentro dos parâmetros exigidos pelo Ministério da Educação;
- ✓ Estímulo à qualificação e produção docente;
- ✓ Fortalecimento dos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- ✓ Fortalecimento das políticas de Apoio ao Discente visando à diminuição dos índices de evasão;
- ✓ Incremento do acompanhamento e relacionamento com os egressos;
- ✓ Atuação fora dos limites do município de São Paulo ofertando cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ Incentivo a Projetos de Responsabilidade Social por meio da criação de uma coordenadoria específica.

2. Extensão e Pesquisa

A implementação e desenvolvimento da política institucional de Pesquisa e Extensão, vem sendo realizada por meio de três principais ações: fomento à pesquisa docente e discente e proposição de cursos, palestras e eventos.

Atendendo ao Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as atividades de extensão encontram-se fundamentadas no conceito de ações junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente e discente da Instituição.

As ações de extensão são subsidiadas por convênios e parcerias, realização de cursos, eventos e prestação de serviços executados a médio e longo prazo com caráter orgânico institucional. Já as ações de pesquisa, cuja comunicação configura aspecto importante da extensão, se efetivam por meio de pesquisas de iniciação científica, principalmente, e de grupos de estudos abertos à participação da comunidade externa.

Para o quinquênio de 2018 – 2022, intensificaremos o tratamento de temáticas transversais aos cursos que oferecemos e nas linhas de pesquisa que fomentamos, por entende-las pertinentes não apenas aos nossos alunos, mas a comunidade de maneira geral. Desse modo, nossas ações de extensão versarão sobre: Libras; Língua Portuguesa; Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais; História e Cultura Afro-Brasileira; Africana e Indígena; Formação Política; Direitos Humanos; Espectro Autista, e; Diversidade.

Além do trabalho com as referidas temáticas, continuaremos a propor nossas tradicionais semanas acadêmicas, ligadas aos cursos ofertados nas áreas de TI, Gestão e Educação.

Cursos

Os cursos, aqui entendidos como ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, terão carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação pré-definidos, que permitam mensurar seu impacto na formação dos cursistas.

Discente e docentes poderão postular projetos para cursos de extensão, ficando a aprovação destes a cargo da Coordenação de Pesquisa e Extensão, mediante amplo debate com direção e coordenação pedagógica e decisão coletiva a respeito de quais propostas poderão ser efetivadas. A aprovação levará em conta:

- ✓ Relevância da proposta para auxiliar na consolidação dos perfis de nossos egressos, expressos nos Projetos Pedagógicos de Curso;
- ✓ Impactos sociais das temáticas, alcance do público externo e avanço nos debates acerca de uma sociedade mais justa e inclusiva. Neste quesito serão privilegiados os temas Libras; Língua Portuguesa; Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais; História e Cultura Afro-Brasileira; Africana e Indígena; Formação Política; Direitos Humanos; Espectro Autista, e; Diversidade
- ✓ Disponibilidade orçamentária, de recursos humanos e de infraestrutura para a exequibilidade da proposta;

A submissão dos projetos à Coordenação de Pesquisa e Extensão deverá ocorrer sempre no semestre anterior à previsão de início das ações, de modo a propiciar planejamento pedagógico e orçamentário adequados.

Eventos

Os eventos são organizados e operacionalizados por meio de seminários, palestras, feiras pedagógicas ou temáticas, semana de acolhimento e semanas acadêmicas. Tradicionalmente, têm na figura do coordenador pedagógico de cada curso o principal ponto focal, seja no delineamento, organização ou implementação da proposta. Tendo em vista tal origem, os eventos visam o aprofundamento de discussões pertinentes a cada área (TI, Gestão e Educação), podendo também ser transdisciplinares, abarcando centros de interesse de duas ou mais áreas.

Nossa instituição costuma realizar quatro tipos de eventos descritos sucintamente a seguir:

I- Seminários e Congressos

Eventos científicos que abrange campos de conhecimento especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.

II - Palestras

Exposições orais desenvolvidas por especialistas internos ou externos que tratam de temas específicos e complementares às aulas ministradas cotidianamente. Podem ser abertas ao público externo, a depender da abrangência das temáticas e de seu impacto no debate social mais amplo. Para este quinquênio, parte das palestras, obrigatoriamente, versarão sobre os temas mencionados na introdução deste item.

III – Feiras pedagógicas e Semanas Acadêmicas

Eventos desenvolvidos pelo corpo docente ou discente com encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico ou apresentação dos resultados de trabalhos realizados em aula. São espaços privilegiados para a concretização das diretrizes apresentadas pela Resolução N° 2 de 2015 (citar), especialmente no que concerne à Prática como Componente Curricular. Assim, para o quinquênio 2017-2022, os cursos de licenciaturas deverão propor ao menos uma Feira de Práticas Pedagógicas de modo a socializar como a PCC vem sendo desenvolvida pela instituição. A feira poderá substituir a ou coexistir com a Semana Acadêmica, atividade já tradicional em cada curso.

IV - Semanas acadêmicas

Com grande participação dos alunos nas etapas de planejamento, execução e avaliação, as semanas acadêmicas de curso se configuram como momentos valiosos nos quais o conhecimento e a expertise acumulados por nossa comunidade, são comunicados aos diferentes atores institucionais e para o público externo.

V – Semana de acolhimento

Destinada a familiarizar o aluno ingressante com o universo do Ensino Superior e promover o intercâmbio de ideias e a socialização entre veteranos e calouros. Na semana de acolhimento são tratados temas institucionais (PDI, Regimento, Manual do Aluno, calendário e plano de ensino), de nivelamento ao ensino superior (Constituição Federal, autonomia discente, sustentabilidade dentre outros aspectos sugeridos pelas coordenações e colegiados).

Eventos com a Sociedade

Durante todo o ano, a Instituição abre suas portas para a realização de eventos temáticos, com a participação de expositores, visitantes e convidados representantes da sociedade do entorno de suas unidades. São atividades culturais organizadas com a participação de alunos, professores, dirigentes da Instituição, autoridades públicas e representantes dos conselhos comunitários das áreas.

Os temas definidos com antecedência são desenvolvidos pelos alunos e professores, versando sobre assuntos da atualidade e de importância, como educação,

sustentabilidade, proteção ambiental, reaproveitamento de resíduos, jornada de profissões, dentre outros.

As salas de aula e as áreas externas das unidades transformam-se em ambientes de exposição, cada qual com uma proposta diferente e provocando os participantes à reflexão, à transferência de conhecimento e aprendizagem conjunta.

Há uma programação periódica dos eventos, contemplando a oportunidade de relacionamento com as comunidades, conforme a ocasião, por exemplo, prestando assessoria às pessoas em relação à elaboração da declaração de ajuste anual do imposto de renda, envolvendo alunos e coordenação do curso de Ciências Contábeis.

Pesquisa

A pesquisa Institucional abrange a construção e divulgação do conhecimento, fator que contribui não apenas para a formação de nossos alunos e docentes, mas cujo impacto se verifica nas diversas áreas sociais em que incidimos, notadamente as escolas, espaços educativos diferentes desta e as empresas que acolhem nossos egressos. As bolsas de fomento Institucional à pesquisa estão divididas em quatro modalidades:

- ✓ Bolsas para alunos de Iniciação Científica (IC), concedidas por meio de isenção da mensalidade por um período de até quatro semestres letivos;
- ✓ Bolsas para professores-orientadores (PO) dos projetos de IC, pelo mesmo período de concessão dado aos orientandos;
- ✓ Bolsas para professores pesquisadores (PD) – para o desenvolvimento de projetos de interesse dos docentes;
- ✓ Bolsas para o financiamento de grupos de estudos coordenados pelos docentes.

As bolsas de IC são distribuídas para alunos a partir do segundo semestre da graduação. Para concorrer o aluno precisa submeter um projeto à comissão de pesquisa. Este será avaliado por meio de parecer “às cegas” e aqueles projetos classificados como excelentes e muito bons são contemplados com bolsas. Além disso, o discente precisa indicar um professor, com a titulação mínima de mestre, que ficará responsável por orientá-lo.

Lançamos edital que regulamenta o processo de inscrição e instrui os candidatos para a elaboração dos projetos. Entre os anos de 2012 e 2017, a Instituição concedeu 97 bolsas de estudo para alunos de diferentes cursos firmando o compromisso com a produção científica no ensino superior.

Os projetos, tanto de docentes quanto de alunos, estão ligados às linhas de pesquisa definidas pela Comissão de Pesquisa como primordiais ao desenvolvimento de nosso público como cientistas. São 11 linhas brevemente descritas abaixo:

- ✓ Práticas Escolares e Teorias de Ensino - Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares;
- ✓ Inclusão Educacional e Profissional - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no ensino superior analisando como a educação brasileira está propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho;
- ✓ História e Historiografia - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico;
- ✓ Geografia: ensino e teorias - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico;

- ✓ Tecnologia da Informação - Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica;
- ✓ Língua: abordagens - Ementa: Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana;
- ✓ Literatura: Abordagens - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados a estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana;
- ✓ Ensino de idiomas: abordagens - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao ensino de idiomas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana;
- ✓ Gestão Estratégica de Negócios - Esta linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de

pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação;

- ✓ Inovação - Esta linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação;
- ✓ Sustentabilidade - Esta linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

A partir de 2017, lançaremos editais anuais, cada um deles voltado para uma das áreas de atuação da Instituição (Gestão, TI, Educação), com reserva específica de vagas por edital, cuja quantidade será definida anualmente, de acordo com o total de alunos matriculados regularmente em cada área.

A elaboração dos editais, a avaliação das candidaturas e o acompanhamento dos projetos ficarão a cargo do Comitê Científico (CC), Comissão de Ética na Pesquisa (CEP) e Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE). Cabe à Comissão de Ética deliberar a respeito dos princípios éticos que norteiam a pesquisa institucional, tanto no âmbito dos Projetos Profissionais Interdisciplinares, quanto no que se refere à pesquisa docente e discente normatizada por editais. Por meio do delineamento e verificação desses princípios, pretendemos que a produção de conhecimento esteja alinhada a pressupostos de proteção à pessoa humana, garantia de sigilo de dados e minimização de impactos negativos que os resultados dos estudos possam vir a ter sobre os sujeitos da pesquisa e o campo em que estas foram realizadas.

A Comissão de ética foi instituída em 2017 e a finalização de diretrizes para docentes e discentes está prevista para o ano de 2017. Já a submissão das diretrizes à avaliação da comunidade acadêmica ocorrerá no começo de 2018, podendo estas sofrerem alterações em virtude das discussões decorrentes da leitura feita pelos pares.

Já as atividades concernentes à RAES, configuram-se como apoio ao Conselho Editorial e à Equipe Editorial, especialmente no que tange à captação de artigos qualificados para a publicação.

Revista Acadêmica da Faculdade Sumaré

Desde 2009, contamos com a publicação de uma revista acadêmica destinada a escoar produção científica de nossos docentes e discentes e de pesquisadores externos: a Revista Qualis.

Em 2017 demos mais um passo rumo à institucionalização da revista e a seu reconhecimento como periódico importante junto à comunidade científica, através das seguintes ações:

- ✓ Implementação do sistema de submissões on line;
- ✓ Consolidação do Conselho Editorial, incentivando a participação de pesquisadores de renome acadêmico e com experiência na edição de periódicos científicos;
- ✓ Implementação do sistema de avaliação ad hoc;
- ✓ Implementação sistema de avaliação às cegas;
- ✓ Garantia de periodicidade semestral da publicação;
- ✓ Indexação da revista à bases científicas;
- ✓ Solicitação da certificação qualis, do CNPQ.

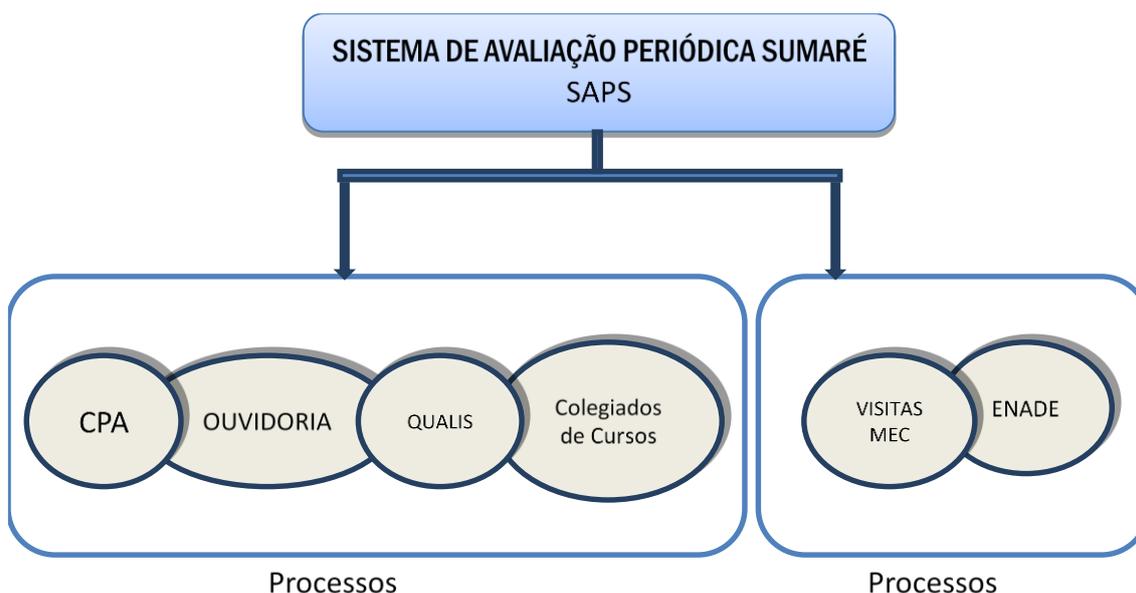
Seminário de Pesquisa Científica

Em novembro de todos os anos do quinquênio, será realizado o Congresso de Pesquisa Científica Institucional. O objetivo é fazer a ampla divulgação dos resultados das ações de pesquisas fomentadas pela instituição e promover o intercâmbio de conhecimento científico com pesquisadores de diferentes áreas e ligados a variadas instituições de ensino superior.

3. Autoavaliação institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Tais objetivos vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

Qualis

A Qualis é uma avaliação de aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de ensino dos cursos da Instituição. A Qualis é uma prova multidisciplinar realizada semestralmente para todos os alunos, sendo elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso, seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, em que a preocupação está voltada aos resultados qualitativos que orientam a ação docente em termos dos ajustes nos processos de ensino e aprendizagem.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

Colegiados de Cursos

Os colegiados e cursos docente discutem a integralização dos Projetos Pedagógicos e discutem ações de mesma natureza que também orientam a coordenação de cursos para a atualização de grades, planos de ensino, saídas técnico pedagógicas dentre outras questões que funcionam como indicadores de qualidade.

Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdo.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de credenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a “fotografia” do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de auto avaliação ampla e contínua

Procedimentos de atendimento dos alunos

Apontar os órgão de apoio pedagógico e descrever o(s) programa(s) de nivelamento de alunos e as estratégias de acompanhamento dos egressos da IES.

PARTE II

4. Curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

Ao longo dos últimos 20 anos, o Brasil tornou-se a sétima economia do mundo. É importante ressaltar que foi um período marcado por inúmeras mudanças como a alteração da moeda, o aumento dos investimentos em infraestrutura, principalmente em saúde e educação, atraindo a atenção mundial por sua cultura, riquezas naturais e minerais. Parte de todo esse crescimento está associada com investimentos massivos de empresas e profissionais nas melhorias de trabalho e ambientes saudáveis nas organizações.

O Estado de São Paulo, de acordo com o IBGE em 2017¹, conta com 45.094.866 habitantes, 248.219Km², 166 hab/km² e 645 municípios. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,783 e o rendimento domiciliar per capita em 2016 foi de R\$ 1.723.

A análise social demográfica do IBGE informa que 95,9% da população residem na área urbana, 25,5% atendem a faixa etária de 25 a 39 anos e 24,6% estão na faixa de 40 a 59 anos. O valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita urbano é de R\$ 920,00.

A capital do estado, cidade de São Paulo, de acordo com a Prefeitura do Município compõe com outros 38 municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de 19 milhões de habitantes, o quarto maior do mundo.

São Paulo é dividido em quatro grandes regiões. A Zona Sul de São Paulo é uma região administrativa estabelecida pela Prefeitura de São Paulo englobando as subprefeituras de Santo Amaro, de Vila Mariana, a Capela do Socorro, de Campo Limpo, de Cidade Ademar, de Parelheiros, do M'Boi Mirim, dentre outras como Jabaquara e Ipiranga que foi popularmente incorporada a esta região. De acordo com o censo de 2010, tem uma população de 2.038.638 habitantes e renda média por habitante de R\$ 868,55.

A taxa de analfabetismo caiu de 5,6% (Censo de 2000) para 3,2 % (Censo de 2010) em habitantes com mais de 15 anos no grupo da faixa etária de 25 a 39 anos. Aproximadamente 3 milhões de pessoas nunca frequentaram a escola no Estado de São Paulo, menos de 10% da população não tiveram acesso aos estudos em 2010.

O Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2009, informou que há 5.923 escolas no

Estando de São Paulo, das quais 2.104 eram escolas privadas; as demais se subdividiam em 5 escolas públicas federais, 3.752 estaduais e 62 escolas municipais.

É importante ressaltar que 9.300.861 pessoas no Estado de São Paulo, de acordo com o Censo de 2009, frequentaram a rede pública de ensino, enquanto 3.031.904 pessoas a rede particular. Este dado vai de encontro ao perfil de atuação da Faculdade Sumaré, basicamente formado por trabalhadores na faixa etária predominantemente entre 25 e 59 anos que realizaram seus estudos na rede pública.

A capital do estado, cidade de São Paulo, de acordo com a Prefeitura do Município, compõe com outros 38 municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de 19 milhões de habitantes, o quarto maior do mundo.

Em 2000, conforme o Censo Demográfico do IBGE, 95,41% da população residente no Município de São Paulo, com mais de 10 anos de idade era alfabetizada. Essa taxa é superior às do Estado de São Paulo (93,90%) e do Brasil (87,18%). As maiores taxas de alfabetização eram registradas nos distritos mais próximos do centro. O contingente de analfabetos, em números absolutos, era de 400.366 pessoas.

A mesma tendência era observada com relação à escolaridade: a população residente nos distritos mais centrais permanecia ou havia permanecido por mais tempo na escola do que a dos distritos periféricos.

O Município de São Paulo, centro da região metropolitana mais densa e dinâmica do país, tem demonstrado uma vitalidade bastante marcante, mesmo em vista das diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e nas atividades econômicas decorrentes da constante introdução de inovações tecnológicas e demais transformações na esfera produtiva inerentes à globalização. Prova disso é que seu Produto Interno Bruto (PIB), que é o 10º maior PIB do mundo, cerca de 12,26% do PIB brasileiro. Segundo dados da Fecomercio/SP (Federação do Comercio em São Paulo), na última década o PIB foi muito expressivo em São Paulo, passou de R\$ 189 bilhões, em 2002, para 450 bilhões em 2011, registrando um PIB per capita de R\$ 39,7 mil. O valor do PIB de São Paulo ultrapassa o de muitos países no mundo e, se comparado com países latinos ocupa o 5º lugar, seu PIB equivale a 62,93% do PIB argentino. São Paulo ocupa a 14ª posição do ranking das cidades mais globalizadas. A cidade de São Paulo é responsável por cerca de 36% de toda produção de bens e serviços do Estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil.

Em nossa metrópole está sediada a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), a segunda maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado.

A cidade também foi responsável por 28% de toda a produção científica nacional em 2005. Segundo dados da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de

São Paulo) em 2010 São Paulo atingiu R\$ 19,8 bilhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), ou seja, 1,64% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. O setor privado realizou a maior parte do investimento, R\$ 12,3 bilhões em valores correntes, equivalentes a 63% do total e 1,03% do PIB. O dispêndio privado tem duas componentes: o dispêndio das empresas no Estado (R\$ 11,9 bilhões, ou 1,0% do PIB estadual) e o dispêndio feito por instituições privadas de ensino superior (R\$ 359 milhões ou 0,03% do PIB estadual).

De 1995 para 2010 o dispêndio estadual em P&D em São Paulo cresceu 69%, em valor real (corrigido pelo IGP-DI), contra um crescimento de 32% do dispêndio federal no mesmo período. Os dispêndios empresariais, como os estaduais, tiveram aumento expressivo: mais 61%. A intensidade do dispêndio paulista supera a da Espanha, Itália, Rússia e dos principais países latino-americanos, mas coloca-se abaixo de Portugal, China e Canadá. A intensidade do dispêndio paulista em P&D é também menor do que a média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que foi de 2,33% do PIB regional em 2010. Quando se considera apenas a intensidade do dispêndio empresarial em P&D, o caso paulista supera o do Canadá e de Portugal, aproximando-se do da China. Já na parcela não-empresarial do dispêndio em P&D, que na maior parte dos países é composta por gastos predominantemente governamentais, a intensidade em São Paulo (0,65% do PIB estadual) é praticamente igual à da China e da Espanha, e está bem próxima da média praticada nos países da OCDE, que é 0,71% do PIB regional.

Do ponto de vista do Mercado de Trabalho, há em São Paulo demanda de postos de emprego, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada em janeiro de 2013 pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o total de desempregados na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em dezembro foi estimado em 1,122 milhão de pessoas, 36 mil a menos que em novembro. A taxa de participação, ou a proporção de pessoas com idade a partir de 10 anos incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas, variou de 63,5% para 63,2%. Observou-se uma redução da taxa de desemprego na RMSP durante a primeira década do século XXI, entretanto, dados recentes do IBGE, demonstram que a população desocupada na região metropolitana de São Paulo aumentou 23,3% em janeiro de 2013, na comparação com dezembro de 2012, o que equivale a 126 mil pessoas. Na comparação com janeiro de 2012, o crescimento chegou a 22,3%, 122 mil pessoas.

É neste contexto que o curso Bacharelado em Sistemas de Informação forma para o mercado de trabalho profissionais que atuam no desenvolvimento de soluções baseadas em Tecnologia da Informação para os processos de negócio das organizações. Este curso especificamente na região de Santo Amaro - Unidade Santo

Amaro, atende a necessidade da região, uma vez que está localizada próxima a um grande pólo de negócios de tecnologia em São Paulo, a "Av João Dias" e o Centro Empresarial. Além desta, outras referências deste mercado profissional em sua proximidade são os bairros do Broklin, Jardins e Morumbi.

A Faculdade Sumaré atendendo a esta necessidade, oferece cursos superiores com qualidade e especialmente preparados para atender as necessidades do mercado de trabalho local.

4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré

O curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação contribui com a missão da Faculdade Sumaré "Educação para uma mentalidade transformadora". Esta contribuição se dá no âmbito individual formando e preparando indivíduos qualificados profissionalmente e pessoalmente para atuar na área, bem como no âmbito social proporcionando suporte e subsídios a demandas específicas na área de Administração. A formação de profissionais qualificados, preparados técnica e emocionalmente propulsiona o crescimento e a transformação individual e da sociedade contribuindo para a construção de uma cultura de paz, de cidadania e de direitos humanos nos termos da legislação vigente além de promover a melhoria da capacitação técnica profissional no mercado de trabalho.

A articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré também está presente na integralização da grade curricular do curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação, que, a partir de formação básica, complementar, profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias contribuindo para a formação do Cientista da Computação por meio da transmissão, análise e questionamento para incentivar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, incrementando níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vêm ocorrendo no âmbito interno e externo das organizações e do meio.

Deste modo, a missão da Faculdade Sumaré "Educação para uma Mentalidade Transformadora" é trabalhada em todas as disciplinas do curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação de forma integral verticalizada, instigando o discente a pensar de que maneira, através de seu trabalho, pode fazer diferente, e fazer a diferença no mercado de trabalho e na sociedade. As atividades práticas são pensadas de modo a trabalhar além da teoria, as questões relacionadas a ética, sustentabilidade e responsabilidade social e comportamento organizacional.

4.3 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

Levando-se em consideração as orientações propostas pelas diretrizes dos cursos superiores de bacharelados o curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação da Faculdade Sumaré promove a capacitação de profissionais que contribuem para o desenvolvimento tecnológico nas diversas áreas do conhecimento relacionadas à informática é o que objetiva o curso de Sistemas da Informação a formação de profissionais atuantes na busca de inovação e evolução tecnológica, conscientes da sua importância para o progresso social e para a transformação do mercado de trabalho. Aproximando o universitário da teoria e da prática, o curso promove, com o auxílio de pesquisas, o desenvolvimento científico e tecnológico.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 136/2012, publicado no D.O.U. de 28/10/2016, Seção 1, pág. 26, observados pareceres disponibilizados pelo Ministério da Educação, especificamente em relação ao Curso de Sistemas da Informação tem como objetivo uma formação sólida em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio.

Objetivos Específicos

De acordo com o perfil definido, o profissional do curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação deverá ser capaz de:

- ✓ Selecionar, configurar e gerenciar tecnologias da Informação nas organizações;
- ✓ Atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando as modernas tecnologias da informação;
- ✓ Identificar oportunidades de mudanças e projetar soluções usando tecnologias da informação nas organizações;
- ✓ Comparar soluções alternativas para demandas organizacionais, incluindo a análise de risco e integração das soluções propostas;
- ✓ Gerenciar, manter e garantir a segurança dos sistemas de informação e da infraestrutura de Tecnologia da Informação de uma organização;

- ✓ Modelar e implementar soluções de Tecnologia de Informação em variados domínios de aplicação;
- ✓ Aplicar métodos e técnicas de negociação;
- ✓ Gerenciar equipes de trabalho no desenvolvimento e evolução de Sistemas de Informação;
- ✓ Aprender sobre novos processos de negócio;
- ✓ Representar os modelos mentais dos indivíduos e do coletivo na análise de requisitos de um Sistema de Informação;
- ✓ Aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos em sua área de atuação.
- ✓ Entender e projetar o papel de sistemas de informação na gerência de risco e no controle organizacional.
- ✓ Aprimorar experiência das partes interessadas na interação com a organização incluindo aspectos de humano-computador.
- ✓ Identificar e projetar soluções de alto nível e opções de fornecimento de serviços, realizando estudos de viabilidade com múltiplos critérios de decisão.
- ✓ Fazer estudos de viabilidade financeira para projetos de tecnologia da informação
- ✓ Gerenciar o desempenho das aplicações e a escalabilidade dos sistemas de informação.

4.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil do egresso refere-se a profissionais com capacidade empreendedora e de compreensão da evolução tecnológica e seus impactos, aplicando os conhecimentos adquiridos no mercado de trabalho e contribuindo para a sociedade por meio de competências profissionais e humanísticas em seus aspectos éticos, de responsabilidade social e de cidadania. A contribuição também se dá pela incorporação e gestão de novas tecnologias, inovando as práticas atuais, e promovendo uma continuidade na evolução do conhecimento perante aos demais.

O Analista de Sistema da Informação levando em consideração a flexibilidade necessária para atender domínios diversificados de aplicação e as vocações institucionais, espera-se que os egressos dos cursos de Sistemas de Informação:

1. Possuam sólida formação em Sistemas da Informação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em

tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;

2. Possam determinar os requisitos, desenvolver, evoluir e administrar os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;

3. Sejam capazes de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;

4. Possam escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;

5. Entendam o contexto no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas, atentando para as suas implicações organizacionais e sociais;

6. Entendam os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;

7. Possam desenvolver pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas organizacionais.

4.5 Histórico do curso

O Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação iniciou na unidade Sumaré e ao longo dos anos foi sendo oferecido nas outras unidades da Faculdade Sumaré.

No segundo semestre de 2012, a grade curricular passou por reformulação, tornando-se mais alinhada às necessidades do mercado de trabalho e da demanda por profissionais qualificados.

Em cada semestre, foi introduzida uma disciplina oferecida na modalidade a distância, autorizada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, que permitiu a ampliação dos temas abordados, tornando o curso mais completo.

Assim, a nova matriz curricular favorece a formação de um egresso muito mais bem relacionado com a tecnologia, capaz de ser um agente de transformação no meio social em que vive. Houve a necessidade de ajuste na grade curricular em 2016-1 adequando a nomenclatura das disciplinas ao contexto contemporâneo.

O curso teve seu Ato Legal Renovação da Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES nº 1.094, de 24/12/2015 publicado em 31/12/2015 nº do processo 201512361.

Em 2017 houve uma revisão das cargas horárias de atividade acadêmica complementar e de estágio de modo que ambas explorem os 20% orientados na Resolução Nº 2, de 18 de Junho de 2007, parágrafo único do Artigo 1º.

4.6 Estrutura Curricular

O Currículo do curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação.

Parecer CNE/CES nº 136/2012 publicado no DOU em 28 de Outubro de 2016 que institui as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação os conteúdos básicos e tecnológicos, específicos para os cursos de Sistemas de Informação, fundamentam os seguintes temas: sistemas de informação; gestão de sistemas de informação; modelagem de dados e informação; planejamento, auditoria, alinhamento estratégico, segurança da informação, qualidade, gerência de projetos e gestão de processos de negócio de sistemas de informação; gestão de tecnologia da informação; infraestrutura de tecnologia da informação; inovação e novas tecnologias aplicadas a sistemas de informação das organizações; empreendedorismo na área de sistemas de informação; arquitetura da informação e da tecnologia da informação; arquitetura empresarial; administração e negócios.

4.7 Conteúdos Curriculares

Em conformidade com o item 3.5 do parecer CNE/CES Nº 136/2012 publicado no DOU em 28/10/2016, seção 1 pág. 26. Define os conteúdos curriculares da formação tecnológica e básica dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação.

Os conteúdos básicos e tecnológicos, específicos para os cursos de Sistemas de Informação, são os seguintes: fundamentos de sistemas de informação; gestão de sistemas de informação; gerenciamento de dados e informação; gestão do conhecimento; planejamento, auditoria, alinhamento estratégico, segurança e risco, qualidade, gerência de projetos e gestão de processos de negócio de sistemas de

informação; gestão de tecnologia da informação; infraestrutura de tecnologia da informação; inovação e novas tecnologias aplicadas a sistemas de informação das organizações; empreendedorismo na área de sistemas de informação; arquitetura da informação e da tecnologia da informação; arquitetura empresarial; teoria geral de sistemas; pesquisa operacional, modelagem de sistemas; simulação de sistemas de informação; psicologia aplicada a sistemas de informação; administração e negócios.

Levando em consideração a flexibilidade necessária para atender domínios diversificados de aplicação e as **vocações institucionais**, espera-se que os egressos dos cursos de Sistemas de Informação:

I - possuam sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;

II - possam determinar os requisitos, desenvolver, evoluir e administrar os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;

III - sejam capazes de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;

IV - possam escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;

V - entendam o contexto, envolvendo as implicações organizacionais e sociais, no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas;

VI - compreendam os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;

VII - possam desenvolver pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas organizacionais.

Levando em consideração a flexibilidade necessária para atender domínios diversificados de aplicação e as vocações institucionais, os cursos de bacharelado em Sistemas de Informação promovem uma **formação profissional** que revele, pelo menos, as habilidades e competências para:

I - selecionar, configurar e gerenciar tecnologias da Informação nas organizações;

- II - atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando as modernas tecnologias da informação;
- III - identificar oportunidades de mudanças e projetar soluções usando tecnologias da informação nas organizações;
- IV - comparar soluções alternativas para demandas organizacionais, incluindo a análise de risco e integração das soluções propostas;
- V - gerenciar, manter e garantir a segurança dos sistemas de informação e da infraestrutura de Tecnologia da Informação de uma organização;
- VI - modelar e implementar soluções de Tecnologia de Informação em variados domínios de aplicação;
- VII - aplicar métodos e técnicas de negociação;
- VIII - gerenciar equipes de trabalho no desenvolvimento e evolução de Sistemas de Informação;
- IX - aprender sobre novos processos de negócio;
- X - representar os modelos mentais dos indivíduos e do coletivo na análise de requisitos de um Sistema de Informação;
- XI - aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos em sua área de atuação.
- XII - entender e projetar o papel de sistemas de informação na gerência de risco e no controle organizacional.
- XIII - aprimorar experiência das partes interessadas na interação com a organização incluindo aspectos da relação humano-computador.
- XIV - identificar e projetar soluções de alto nível e opções de fornecimento de serviços, realizando estudos de viabilidade com múltiplos critérios de decisão.
- XV - fazer estudos de viabilidade financeira para projetos de tecnologia da informação
- XVI - gerenciar o desempenho das aplicações e a escalabilidade dos sistemas de informação.

4.7.1 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso é feita de forma optativa aos alunos, que podem cursá-la a qualquer momento em uma das turmas em andamento. O componente curricular tem carga horária de 47 horas e é oferecida regularmente nos cursos de Licenciatura da Faculdade Sumaré.

4.7.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sumaré, oferece com excelência conteúdos curriculares adequados às exigências da Resolução CNE/CP nº. 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Os conteúdos relacionados ao tema estão associados de modo multidisciplinar, transversal contribuindo para a formação técnica e humanística do profissional durante todo o período do curso.

Várias disciplinas trabalham este conteúdo de forma teórica como, por exemplo, as disciplinas de Filosofia, Comportamento nas Organizações, Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Estes conteúdos trabalham e refletem a respeito da postura ética, imparcial, cujos valores estão associados a sustentabilidade dos negócios e da sociedade. A disciplina de Comportamento nas organizações retomam esses conceitos no âmbito individual, sociedade e organizações de modo que o discente identifique o impacto deste conhecimento para seu bem-estar melhorando também a qualidade de vida do grupo (sociedade). A disciplina de sustentabilidade trabalha todo o conteúdo voltado a reflexão de situações que impactam o meio ambiente e a sociedade cuja causa advém do comportamento humano.

A promoção de cursos livres abertos a comunidade, os trabalhos em grupo como o Projeto Profissional Integrador atendem e estimulam o convívio em grupo, a possibilidade de discussões e trocas de experiências atendendo aos preceitos de multiculturalismo, diversidade, reduz a distância e a heterogeneidade nos mais diversos grupos que compõe a sociedade.

4.7.3 Política Nacional de Educação Ambiental

O curso oferece conteúdos curriculares adequados às exigências do Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. A política Nacional de Educação Ambiental é atendida de modo interdisciplinar e transversal através do estudo da questão em vários componentes da grade curricular como nas disciplinas de Comportamento Organizacional, Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Projeto Profissional Interdisciplinar II, as quais trabalham a importância da reflexão dos atos, ações e decisões individuais e coletivas na manutenção e continuidade de uma adequada Política de Educação Ambiental não apenas no âmbito individual, mas também coletivo abrangendo as Organizações e Sociedade.

O PPI II, de forma prática orientada desperta o senso crítico do discente junto as organizações estudadas, promovendo recomendações interessantes para melhoria da Educação Ambiental nas organizações que diretamente se relacionam a qualidade de vida e continuidade da sociedade.

4.7.4 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

O curso atende de forma multidisciplinar a Resolução Nº1 de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, corroborado com um dos principais objetivo deste curso em relação a formação humanística. O uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas são trabalhados não apenas, mas principalmente nas disciplinas de Fundamentos de Administração, Contabilidade, Sustentabilidade e responsabilidade social, Filosofia, Direito, Comportamento nas Organizações, Gestão de Pessoas e Projetos Profissionais Interdisciplinares (especificamente I,II e IV).

Estas disciplinas trabalham o perfil profissional de modo a ressaltar ações éticas, visando o bem estar individual, coletivo, identificando e respeitando as diferenças. A prática destas ações e corroborando com o despertar para a importância da conscientização dos Direitos Humanos estão as palestras, atividades práticas orientadas (PPI) que evidenciam na prática a importância do conhecimento e exercício das práticas de cidadania visando não apenas o bem estar pessoal como também a melhoria do coletivo.

- A propagação deste conhecimento, integrado ao perfil do egresso, está envolvido nas atividades práticas orientadas estabelecendo uma reflexão a respeito dos temas estudados compartilhando conhecimento com a sociedade e; no compartilhamento da informação com colegas, organizações e sociedade de forma geral.

4.7.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Sumaré visando ao atendimento de seus objetivos institucionais e a Legislação 12.764 de 27 de dezembro de 2012, desenvolveu um Projeto liderado pela área de Pedagogia, no qual foram idealizados e realizados programas de capacitação de gestores multiplicadores, de forma a capacitar o grupo docente e alunado garantindo o direito a proteção das pessoas com transtorno do espectro autista.

A capacitação dos colaboradores multiplicadores envolve em uma primeira etapa a reflexão com o grupo de coordenadores e gestores a respeito de questões pedagógicas relacionadas a recomendação da ONU/2006, artigo 1º da CDPD assegurando um tratamento equitativo as pessoas com necessidades especiais.

A segunda etapa, seguindo as orientações pedagógicas relacionadas ao tema, é a identificação dos alunos ou colaboradores com necessidades especiais e o desenvolvimento de um plano de ação orientado e acompanhado por psicopedagogas do grupo de coordenação. As ações do planejamento referem-se à identificação das características individuais, de certo modo diagnosticando o transtorno do espectro autista e, objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a aprendizagem e sua interação social (Artigo 2º da lei 12.764/2012).

Para o grupo de alunado são oferecidas palestras, seminários e oficinas, com a finalidade de fazer com que os alunos adquiram conhecimentos teóricos-metodológicos da área de Tecnologia Assistiva voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para os portadores do Transtorno do Espectro Autista.

4.8 Metodologias e Práticas Educacionais

As metodologias utilizadas no curso promovem o desenvolvimento e a formação profissional dos alunos, articulando teoria e prática, além de investigação científica.

No curso, são comuns momentos de trabalho coletivo em que os alunos possam trocar experiência e conhecimentos entre si, permitindo que alunos mais experientes auxiliem outros. Dessa forma, os alunos aprendem de forma colaborativa e participativa a compartilhar problemas e suas soluções, desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Outra metodologia comum no curso é a utilização de atividades práticas, a fim de aproximar o academicismo ao mercado de trabalho do curso. Entende-se que um modelo de educação e de formação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho. O exercício cognitivo de analisar e apontar soluções sistemáticas e racionais permite que o aluno estabeleça a relação entre a prática e a teoria, isso é, permite que o aluno tenha um olhar para os fenômenos profissionais a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

O Projeto Profissional Interdisciplinar é uma das formas adotadas pela Faculdade Sumaré de relacionar problemas práticos da vida profissional e a teoria vista no curso. A atividade de prática orientada, amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, permite que os alunos analisem problemas e proponham soluções de forma coletiva.

No curso há ainda um componente curricular em cada semestre ou ciclo realizado na modalidade a distância como autoriza a Portaria nº. 3.104 de 31/10/2003. Essa metodologia permite que o aluno desenvolva a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em todos os componentes curriculares, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o *LMS – Learning Management System*, onde podem acessar conteúdo das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesquem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo professor responsável, cujo papel é o facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e para um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

Os temas dos projetos em cada período são:

PPI I: Tema Fundamentos da Computação – Neste projeto é abordado todo o nivelamento de conhecimentos da área de tecnologia e informática. Nele o aluno irá trabalhar a multidisciplinariedade das principais disciplinas base para o curso.

PPI II: Tema – Programação e WEB - Neste projeto o aluno desenvolve os primeiros contatos com o desenvolvimento de sistemas, priorizando questão de interconexão com web e banco de dados, seguindo as metodologias de engenharia de software para projetos focados em Educação Ambiental nas organizações.

PPI III: Tema – Gestão de TI - Neste projeto efetua a integração da gestadas áreas de sistemas de informação, com projetos e administração de bases de dados.

PPI IV: Tema – Desenvolvimento de Aplicações– O aluno irá produzir projetos por meio da desenvolvimento de aplicativos em conjunto com técnicas de segurança e estrutura de dados.

PPI V: Tema – Sistemas em nuvem – O aluno irá produzir projetos de sistemas e plataformas em nuvem, aplicando a prática aos negócios.

PPI VI: Tema – Direito e Sistemas – Neste projeto os alunos iram discutir ciclo de vida do projeto de programação, abordando os métodos seguros em conjunto com definições de direito digital.

Os PPIs têm, no curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação, a função de propiciar ao aluno a produção crítica e a difusão de conhecimentos, bens e valores culturais, formando um profissional capaz de associar teoria e prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo com abrangência no mercado de trabalho além de contribuir com o estudo e conhecimento das reflexões étnico raciais, sustentabilidade e direitos humanos para as Instituições e Sociedade.

Os PPIs também permitem a integração e a flexibilização do currículo, pois assegura a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, propiciando ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

O Projeto segue um Plano de Ensino específico contendo um roteiro de trabalho, as questões que evidenciam a interdisciplinaridade de modo multidisciplinar e transversal entre os componentes curriculares

4.8.2 Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, um componente curricular é oferecido nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

No curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação os componentes curriculares oferecidos nessa modalidade são:

Quadro 1: componentes curriculares oferecidas na modalidade Ead do curso

Semestre	Disciplina
1º	Tecnologia e Sociedade
2º	Sustentabilidade e Responsabilidade Social
3º	Filosofia
4º	Comportamento nas Organizações
5º	Direito Empresarial
6º	Empreendedorismo
7º	Lógica e Interpretação de Dados
8º	Aplicação e Análise de Casos

Fonte: Matriz curricular

O componente *Tecnologia e Sociedade* visa introduzir os alunos no discurso sociais da ciência e da tecnologia, destacando suas principais tradições teóricas; debater a importância da Tecnologia e Sociedade para a compreensão crítica do mundo contemporâneo; possibilitar que os alunos compreendam a ciência e a tecnologia como uma instituição social; oferecer condições para que os alunos reflitam sobre a dinâmica, funcionamento e papel da tecnologia nas sociedades industriais e das sociedades na tecnologia.

O componente *Sustentabilidade e Responsabilidade Social* tem o objetivo de reconhecer e definir os problemas socioambientais, relacionados as Políticas Nacionais de Educação Ambiental, existentes nos processos produtivos, no conflito pelo acesso e uso dos recursos ambientais e nas demais questões que implicam em relações com o ambiente, assim como desenvolver a capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações.

Filosofia pretende: contribuir para o aperfeiçoamento do pensamento filosófico, assim como entendê-lo como reflexão crítica acerca da realidade e da condição humana; refletir sobre a essência e as possibilidades de construção do ser humano e discuti-la em sociedade e sua relação com o meio ambiente; trazer à discussão a utopia como um elemento importante nas construções humanas e como uma crítica à realidade; fortalecer o debate acerca dos valores, ética e da liberdade humana, bem como sobre a política, o papel do Estado e os impactos na sociedade.

O componente *Comportamento nas Organizações* visa contribuir para que o aluno tenha uma ampla visão teórica e conceitual dos processos psicossociais implícitos nas relações de trabalho; e apresentar os principais modelos teóricos e as estratégias de

intervenção e ou atuação básicas, ou os objetivos de formação potencial no âmbito do trabalho avaliando os impactos da ética, sustentabilidade dos relacionamentos e direitos humanos no âmbito individual e impacto na sociedade corroborando com as Políticas Nacionais que tratam as questões étnico raciais, sustentabilidade e direitos humanos.

Direito Empresarial tem o objetivo de apresentar ao aluno a moderna concepção de empresa sob o ponto de vista jurídico e a interferência da legislação brasileira na gestão empresarial, valendo-se de raciocínio jurídico, com noção das consequências de seus atos e desdobramentos na sua esfera de atuação. Corrobora com as questões relacionadas aos Direitos Humanos quando estudada a Constituição Federal e os limites e consequências dos atos individuais e coletivos.

O componente Empreendedorismo objetiva: fornecer o conhecimento geral necessário para criação de modelos de sucesso de empreendedores, a ética e sustentabilidade nas corporações e nos negócios em geral; conceituar e analisar os modelos de governança trabalhados no mercado; familiarizar o aluno com as correlações envolvidas no processo de criação de planos de negócios, a implementar processos de governança corporativa e integrá-los no contexto da empresa.

Lógica da Interpretação de Dados tem o objetivo de proporcionar aos alunos os elementos conceituais necessários para a construção do raciocínio lógico, relacionando-o à resolução de problemas.

A disciplina *Aplicação e Análise de Casos* propõe: conhecer e identificar nos casos as ideias que permitem uma correta compreensão de seu contexto; apresentar e discutir as ferramentas necessárias para a correta aplicação das ideias absorvidas na análise de um caso; assim como familiarizar os alunos com o ambiente da aplicação e análise de casos, introduzindo conceitos do mercado de trabalho e princípios administrativos para aplicação no ambiente empresarial.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no ensino-aprendizagem, inferir e determinar conteúdos e compreender os fenômenos linguísticos necessários ao uso proficiente das línguas materna e estrangeira como instrumento de Inserção Social e autonomia do indivíduo

4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio curricular supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sumaré e em conformidade com a lei 11.788/2008:

I – promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos através da associação da teoria e prática;

II – desenvolver as competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular de acordo com as disciplinas profissionalizantes, preparando o aluno para a vida cidadã e para o trabalho;

III – complementar o processo ensino e aprendizagem, através da prática e da vivência em situações reais de trabalho;

IV – reconhecer as deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

V – propiciar ao aluno estagiário oportunidades para conhecer a filosofia, diretrizes, estrutura e funcionamento das organizações, permitindo a familiarização com o mundo do trabalho;

VI – capacitar o aluno estagiário a realizar diagnósticos e propor soluções para os problemas encontrados, bem como exercer atividades variadas no campo de atuação profissional com base nas disciplinas profissionalizantes estudadas;

VII – desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 300 horas, que deve ser realizado pelos alunos a partir do quinto semestre letivo do curso, e constitui em requisito indispensável para Conclusão do Curso.

O estágio curricular supervisionado pode ser realizado a partir do primeiro semestre, e o estágio curricular supervisionado obrigatório somente a partir quinto semestre do curso, por isso, sugere-se que o aluno distribua sua realização nos quatro últimos semestres, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Ciclo	Sugestão de carga horária
5º Ciclo	75
6º Ciclo	75
7º Ciclo	75
8º Ciclo	75
Total	300

Fonte: Grade horária do curso

Para ter validade e aceitação pela Faculdade Sumaré, o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Sistemas de Informação deve ser desenvolvido em um dos seguintes campos de atuação:

Planejamento, coordenação, supervisão de desenvolvimento de sistemas, gestão dos recursos de tecnologia da informação, programação, análise e revisão de processos; modelagem de negócios, análise e modelagem de sistemas, planejamento, organização, direção, controle e execução de projetos de sistemas, para qualquer segmento econômico, definição e implantação de políticas de segurança no desenvolvimento de software.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

4.8.4 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno.

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 300 horas no curso de Sistemas de Informação, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	39
2º semestre	39
3º semestre	37
4º semestre	37
5º semestre	37
6º semestre	37
7º semestre	37
8º semestre	37
Total	300

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão definidas em Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

Há um Comitê que reúne-se quinzenalmente planejando e acompanhando as atividades que vem sendo realizadas no contexto do curso, de modo a garantir o

alinhamento entre as diretrizes institucionais, diretrizes do curso de Sistemas da Informação e atividades sugeridas específicas para o curso. As atividades são registradas em sistema específico relatando a aprendizagem frente aos objetivos do curso, revisado por docente especialmente designado para a função.

4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oferece aos alunos a oportunidade de articular o conhecimento construído ao longo da vida acadêmica em torno de um tema organizador de uma das áreas de especialização do curso, como também a estimulação à iniciação científica.

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o TCC é parte integrante do currículo do curso e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.
- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base à articulação teórico-prática.
- Estimular a inovação tecnológica.
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.
- Estimular a formação continuada.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

Cada turma tem um professor orientador de TCC que acompanha os alunos durante a realização da pesquisa, que pode ser feita em duplas ou trios e elabora cronograma para a realização do trabalho. Outros professores podem ser consultados

para coorientar se for preciso. Ao término do TCC, os trabalhos são apresentados em relatório escrito e apresentação oral.

O TCC no curso é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nos diversos componentes curriculares do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

4.9 Extensão e Pesquisa no Curso

No curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

Cisco Networking Academy

É um amplo programa de e-learning que ensina aos seus alunos as habilidades tecnológicas da Internet essenciais para uma economia globalizada. O programa proporciona um conteúdo baseado na Web, provas online, seguimento do desempenho dos estudantes, laboratórios ao vivo, suporte e treinamento de instrutores e preparação para as certificações de mercado. Presente em 165 países, Networking Academy ajuda a melhorar as condições em comunidades ao redor do mundo, fornecendo aos estudantes de diversas classes sociais o acesso igual ao ensino das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) com iguais oportunidades de carreira. Através de instituições inovadoras, agências governamentais, organizações sem fins lucrativos, ONGs e empresas, a Cisco está transformando a sala de aula, mudando a forma de educar.

4.10 Matriz Curricular do curso

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO			
Componente Curricular			CH
Fundamentos de Computação	Teórica	Prática	
Arquitetura de Computadores	25	25	50
Redes de Computadores e Telecomunicação	25	25	50
Desenvolvimento para WEB	25	25	50
Tecnologia e Sociedade	75	0	75
Projeto Profissional Interdisciplinar I	0	75	75
Programação e WEB	Teórica	Prática	
Banco de Dados	25	25	50
Algoritmos	25	25	50
Gestão de Projetos	30	20	50
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	75	0	75
Projeto Profissional Interdisciplinar II	0	75	75
Gestão de TI	Teórica	Prática	
Gestão de Serviços e Processos	20	30	50
Governança para TIC	40	10	50
Engenharia de Software	40	10	50
Filosofia - EAD	75	0	75
Projeto Profissional Interdisciplinar III	0	75	75
Computação Gráfica e Sistemas	Teórica	Prática	
Gestão de Sistemas de Informação	30	20	50
Gestão do Conhecimento	30	20	50
Modelagem e Organização de Dados	25	25	50
Comportamento nas Organizações	75	0	75
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	0	75	75
Análise e Estrutura de Algoritmos	Teórica	Prática	
Estrutura de Dados	30	20	50
Interação Humano-Computador	25	25	50
Arquitetura da Informação	40	10	50
Direito Empresarial - EAD	75	0	75
Projeto Profissional Interdisciplinar V	0	75	75
Programação e Segurança de Sistemas	Teórica	Prática	
Programação Orientada a Objetos	10	40	50
Pesquisa Operacional	10	40	50
Probabilidade de Estatística	50	0	50
Empreendedorismo - EAD	75	0	75
Projeto Profissional Interdisciplinar VI	0	75	75
Sistemas e Programação	Teórica	Prática	
Sistemas Operacionais	50	0	50
Segurança da Informação	10	40	50
Paradigmas e Linguagem de Programação	25	25	50

Lógica e Interpretação de Dados - EAD	75	0	75
TCC I	0	75	75
Tópicos Avançados em TI	Teórica	Prática	
Programação para Jogos Digitais	30	20	50
Qualidade de Processo e Produto	30	20	50
Lógica Matemática e Matemática Discreta	40	10	50
Aplicação e Análise de Casos - EAD	75	0	75
TCC II	0	75	75
Libras – Optativa	50	0	50

4.11 Ementas e Bibliografias por Unidades Curriculares

01 - SEMESTRE

Arquitetura de Computadores	
MÓDULO A	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Histórico e Evolução dos Computadores, Sistemas de Numeração (Decimal, Binário e Hexadecimal). Funções lógicas. Circuitos combinatórios. Circuitos sequenciais. Subsistema da memória de um computador. Arquitetura de Von Neumann: instruções e dados armazenados na mesma memória. Periféricos. Noção de um Programa Computacional: Linguagem de Baixo Nível e de Alto Nível. Unidade Central de Processamento (UCP) de um Computador. Unidade Lógica e Aritmética (ULA).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A.. ARQUITETURA DE COMPUTADORES: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA. Tradução Daniel Vieira. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 2008. • WEBER, Raul Fernando. FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA DE COMPUTADORES. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LIMA JUNIOR, Almir Wirth. ELETRICIDADE & ELETRÔNICA BASICA. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. • DELGADO, José. Arquitetura de Computadores. 2 ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2014. 534 p. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • WEBER, Raul Fernando. ARQUITETURA DE COMPUTADORES PESSOAIS. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003. 	

- SVERZUT, José Umberto. Redes GSM, GPRS, EDGE e UMTS: evolução a caminho da quarta geração. São Paulo; Editora Érica, 2012.
- REIS, Mauricio Caruzo. INSTRUMENTOS PARA OFICINA ELETRÔNICA. 7. ed. Caraguatatuba: Letron, 2002.
- BIGNELL, James; DONOVAN, Robert. ELETRÔNICA DIGITAL. Tradução All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de sistemas operacionais. 5 ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2014. 250 p.

Redes de Computadores e Telecomunicação

MÓDULO A

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Introdução do conceito de redes e tipos de ligações. Conceito de protocolos, roteadores, adaptadores. Características de dispositivos utilizados nas redes de comunicação com computadores. Mídias de transmissão. Tecnologias de redes locais. Protocolos e TCP/IP. Padrões de ligações. Estruturas Avançadas. Circuitos de Voz, Fundamentos de Telefonia (Historico, Centrais Telefonicas), Comunicação entre Centrais Telefonicas, Meios de Transmissão e Propagação (Cabos Rígidos, Coaxiais, Ondas Eletromagnéticas), Equipamento utilizados na Transmissão (Filtros, Repetidores, etc), Velocidades e demais características dos meios de transmissão. Tipo de Transmissão (Síncrona e Assíncrona), Modulação (AM, FM, etc), Análise de receptores comerciais- rádios e TVs, Multiplexadores, Espectro de Frequencia, Telefonia Celular (Estação Radio Base, Central de Comutação e Controle, Aparelho Móvel), Centrais Telefonicas CPA.

Bibliografia Básica:

- TANENBAUM, Andrew S.; VIEIRA, Daniel (Tradução). Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Person, 2014.
- HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A.. ARQUITETURA DE COMPUTADORES: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA. Tradução Daniel Vieira. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 2008.
- KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. 634 p.

Bibliografia Complementar:

- TANENBAUM, Andrew S. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURADA DE COMPUTADORES. São Paulo; Editora Pearson, 2009.
- MEIRELLES, Fernando de Souza. INFORMÁTICA: NOVAS APLICAÇÕES COM MICROCOMPUTADORES. São Paulo; Editora Pearson, 2004.

<ul style="list-style-type: none"> • CURTIS, Frye. MICROSOFT OFFICE EXCEL 2007: PASSO A PASSO. Tradução Cláudia Belleza Dias. Porto Alegre: Bookman, 2007 • WEBER, Raul Fernando. FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA DE COMPUTADORES. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. • SVERZUT, José Umberto. Redes GSM, GPRS, EDGE e UMTS: evolução a caminho da quarta geração (4G) . 3. ed. São Paulo: Érica, 2012. 456 p. 	
Desenvolvimento para WEB	
MÓDULO A	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Tecnologias para implementação de sistemas para web, lado do cliente. Linguagens de marcação e programação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NIEDERST, Jennifer. Aprenda web design. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. 464 p. • TOLENTINO, Ricardo. Aplicações Web em XML: estágio atual e tendências futuras. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004. 152 p. (Tecnologia e Informação) • CUSIN, Cesar; BACHINI, Clécio; FLATSCHART, Fábio. Open web platform. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. 159p. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999. • NIEDERST, Jennifer. APRENDA WEB DESIGN. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002 • MENASCÉ, Daniel A.; ALMEIDA, Virgílio A. F.. PLANEJAMENTO DE CAPACIDADE PARA SERVIÇOS NA WEB: MÉTRICAS, MODELOS E MÉTODOS. Rio de Janeiro: Campus, 2002. • GOMES, Daniel Adorno. Web services SOAP em Java: guia prático para o desenvolvimento de web services em Java. São Paulo: Novatec, 2010. 183 p. • GOMES, Ana Laura. XHTML/CSS: criação de páginas web . São Paulo: Editora Senac, 2010. 197p. 	

Projeto Profissional Interdisciplinar I	
MÓDULO A	Carga Horária: 75 horas
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de Projetos de Pesquisa com enfoque interdisciplinar. Aprendizagem metodológica e elaboração padronizada de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas da produção acadêmica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. • ECO, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. • GIL, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS: COMO TRANSFORMAR IDÉIAS EM RESULTADOS. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. • MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA. São Paulo: Atlas, 2010. • SALOMON, Délcio Vieira. COMO FAZER UMA MONOGRAFIA. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. • BRUZZI, Demerval Guillarducci. Gerência de projetos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 146 p • MENDES, João R. Barroca; DO VALLE, André Bittencourt; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 218 p. 	
Tecnologia em Sociedade – EAD	
MÓDULO A	Carga Horária: 75 horas
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação do debate atual sobre os avanços tecnológicos em curso e suas implicações na sociedade, como também as implicações da sociedade e seus valores sobre os avanços tecnológicos. Análise do desenvolvimento tecnológico desde a descoberta do fogo, passando pelas Revoluções Industriais até os dias de hoje, a</p>	

sociedade ligada em rede. Discussão sobre as relações entre tecnologia e sociedade, relacionando-os aos problemas sociais e éticos da tecnologia.

Bibliografia Básica:

- CRUZ, Franklin Nelson da. Ciências da natureza e realidade: interdisciplinar. Natal, EDUFRRN Editora da UFRN, 2005
- CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. Ciência, Tecnologia e Sociedade, Florianópolis: IFSC, 2010.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- MACHADO, Carlos José Saldanha Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade: Uma introdução aos modelos teóricos. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. Disponível em:
- <http://books.google.com.br/books?id=sCl9hALrp4kC&pg=PA15&dq=Tecnologia+em+Sociedade&hl=ptBR&sa=X&ei=YOAwUd7PLcje0gGlqoDwCA&sqi=2&ved=0CEAQ6AEwAg>. Acesso em 20/02/13

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Marco Antonio de. A PRODUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. São Paulo; Editora Informação & Sociedade, 2005.
- BAZZO, W. A. CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. Santa Catarina; Editora UFSC, 1998.
- PORTELA, Tarlis Tortelli. INTERFERÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS. Curitiba; UTFPR, 2011.
- COSTA, Francisco de Assis. Ciência, Tecnologia E Sociedade Na Amazônia: Questões Para O Desenvolvimento Sustentável, Belém: Cejup, 1998 In: http://books.google.com.br/books?id=6Md70_ITi8EC&printsec=frontcover&dq=ciencia,+tecnologia+e+sociedade&hl=ptBR&sa=X&ei=3MojUcDhBZC68wSEvoGYBg&ved=0CDUQ6AEwAA
- DAVILA, Tony, EPSTEIN Mark J., SHELTON Robert. As Regras da Inovação, Porto Alegre, 2006 In: <http://books.google.com.br/books?id=bRTQy4L8YcgC&pg=PA55&dq=inova%C3%A7%C3%A3o+tecnologica&hl=ptBR&sa=X&ei=i8wjUYbEIYjK9QSNuYDQDA&ved=0CE8Q6AEwBQ#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o%20tecnologica&f=false>

02 – SEMESTRE

Banco de Dados	
MÓDULO B	Carga Horária: 50h
<p>Ementa:</p> <p>Conhecer técnicas para elaborar projeto de banco de dados. Conhecer comandos de acesso ao banco de dados. Conhecer as etapas necessárias à administração de banco de dados. Saber contextualizar a aplicação de banco de dados na construção de web sites; conhecer técnicas de banco de dados que permitam a dinamização na construção e gerenciamento de conteúdos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DATE, C. J.. INTRODUÇÃO A SISTEMAS DE BANCOS DE DADOS. Tradução Vandenberg Dantas de Souza. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. • TEOREY, Tobey J. Projeto e modelagem de banco de dados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 309 p • SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F. ; SUDARSHAN, S.. SISTEMA DE BANCO DE DADOS. Tradução Marília Guimarães Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1999. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • COUGO, Paulo. MODELAGEM CONCEITUAL E PROJETO DE BANCO DE DADOS. Rio de Janeiro: Campus, 1997. • HAY, David C.. PRINCÍPIOS DE MODELAGEM DE DADOS. Tradução Maria Cláudia Ribeiro Ratto. São Paulo: Makron Books, 1999. • MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício. PROJETO DE BANCO DE DADOS: UMA VISÃO PRÁTICA. 16. ed. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2009. • ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 788 p. • SILBERSCHATZ, Abraham; PINHEIRO, Marília Guimarães (Tradução). Sistema de banco de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 778 p. 	
Algoritmos	

MÓDULO B	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Noções de lógica de programação. Conceitos fundamentais para construção de algoritmos estruturados. Construção de algoritmos por refinamentos sucessivos. Linguagem de programação estruturada. Construção de algoritmos básicos, incluindo ordenação, intercalação, manipulação com caracteres, arrays, e arquivos sequenciais e diretos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SOUZA, Marco A. Furlan De; SOARES, Marcio Viera et al. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 234 p. • MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2012. 328 p • MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos: técnicas de programação. Taubaté: Editora Érica, 2014. 128 p. (Série Eixos - Informação e Comunicação) 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SOMA, Nei; MOKARZEL, Fábio. INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO. Rio de Janeiro; Editora Elsevier, 2008. • TUCKER, Allen B. LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO: PRINCÍPIOS E PARADÍGMAS. Porto Alegre; Editora Mcgrawhill, 2008. • ZIVIANI, Nivio. PROJETO DE ALGORITIMOS: COM IMPLEMENTAÇÃO EM PASCAL E C. São Paulo; Editora Pioneira, 2002. • ORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 • PEREIRA, Silvio do Lago. Algoritmos e lógica de programação em c: uma abordagem didática. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2010. 190 p 	
Gestão de Projetos	
MÓDULO B	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Irà capacitar o aluno a entender a importância de um projeto à necessidade da empresa e conhecer as principais ferramentas e habilidades do gerente de projeto.</p>	

Aprender sobre o ciclo de vida de projeto, compreender sobre a necessidade de planejar e gerenciar os projetos, visando o nivelamento conceitual e técnico das melhores práticas segundo o PMI - Project Management Institute

Bibliografia Básica:

- MENDES, João R. Barroca; DO VALLE, André Bittencourt; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 218 p
- UM GUIA do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK). 4. ed. [s.l.]: Project Management Institute, 2012. 459 p.
- HELDMAN, K. Gerência de projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petropolis-RJ: Vozes, 2001.
- XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 259 p
- MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 242 p
- RAMAL, Andrea. Administração: módulo 3. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2007. 300 p.
- DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Projeto Profissional Interdisciplinar II

MÓDULO B

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

- Elaboração de Projetos de Pesquisa com enfoque interdisciplinar. Aprendizagem metodológica e elaboração padronizada de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas da produção acadêmica.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- ECO, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS: COMO TRANSFORMAR IDÉIAS EM RESULTADOS. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA. São Paulo: Atlas, 2010.
- SALOMON, Délcio Vieira. COMO FAZER UMA MONOGRAFIA. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BRUZZI, Demerval Guillarducci. Gerência de projetos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 146 p

MENDES, João R. Barroca; DO VALLE, André Bittencourt; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 218 p.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social (EAD)

MÓDULO B

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

- Apresentação do histórico do movimento ambientalista; discussão sobre as conferências da ONU; apresentação do conceito de sustentabilidade; reflexão sobre a gestão dos recursos naturais, caracterização da gestão de resíduos sólidos e efluentes; debate sobre o impacto da poluição atmosférica no meio ambiente e nas sociedades; reflexão sobre mudanças climáticas globais; descrição das políticas públicas ambientais; análise dos aspectos envolvidos na gestão ambiental empresarial; cidadania e meio ambiente; apresentação das questões pertinentes à responsabilidade social empresarial, sustentabilidade empresarial, sustentabilidade e mercado.

Bibliografia Básica:

- BARBIERI, J. C. GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL. São Paulo; Editora Saraiva, 2007.
- PHILIPPI, Jr. A, ROMERO, M. A. ; BRUNA, G. C. CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL. São Paulo; Editora Manolo, 2004.
- TACHIZAWA, T. GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA. São Paulo; Editora Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc. estado, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 2009 . Disponível em . Acessos em 26 fev. 2013.
- SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008
- BELLEN, Hans Michael Van. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256p. ;
- DIAS, Reinaldo. GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220p. REIS, Carlos Nelson dos. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?. Rev. econ. contemp., Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2007 . Disponível em 5 . acessos em 26 fev. 2013.
- FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, Fev. 2008 . Disponível em: . access on 26 Feb. 2013. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Os Objetivos do Milênio, disponível em <http://www.objetivosdomilenio.org.br/> Acessado em 2/4/2013.

03 – SEMESTRE

Gestão de Serviços e Processos	
MÓDULO C	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa: Conhecer os conceitos fundamentais do gerenciamento de serviços e processos em TIC; Compreender os objetivos das práticas ITIL™ (Information Technology Infrastructure Library) e estar apto a identificar quais dessas práticas poderiam agregar valor, se implementadas em seu próprio ambiente de TIC; Conhecer os fundamentos de Cobit. Entender sobre o escopo e operação de um Service Desk compatível com o ITIL. Ter entendimento sobre os cinco processos operacional, a função e os cinco processos táticos do ITIL . Entender como é que estes processos contribuem para tornar a organização das TI mais fácil de gerir e entender como as Melhores Práticas do ITIL podem ajudar o profissional de redes de computadores a gerenciar de forma eficiente uma rede de qualquer complexidade. Aprender as definições mais importantes das Melhores Práticas do ITIL. Conhecer os processos e funções para o Gerenciamento de Serviços e processos de TIC, de acordo com o modelo de melhores práticas. Compreender a função e o relacionamento dos processos para gerenciamento de serviços. Conhecer as melhores práticas para entrega e suporte a serviços e processos de TIC. Identificar as ações necessárias, considerando as práticas ITIL™ (Information Technology Infrastructure Library) para melhoria de processos internos. Empregar as recomendações Cobit na gestão de TI.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GASPAR, Marcelo; GOMEZ, Thierry; MIRANDA, Zailton. T. I.: mudar e inovar: resolvendo conflitos com ITIL V3 - aplicado a um estudo de caso. 2. ed. Distrito Federal: Editora Senac, 2011. 327 p. ISBN 9788598694 • FREITAS, Marcos André dos Santos. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI: preparatório para a certificação ITIL V3 foundation. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2010. 351 p. ISBN 9788574524 • MAGALHÃES, Ivan Luizio; PINHEIRO, Walfrido Brito. Gerenciamento de Serviços de TI Na Prática: uma abordagem com base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007. 674 p. ISBN 9788575221 • FUNDAMENTOS do gerenciamento de serviços em TI: baseado no ITIL. Holanda: ItSMF, 2006. 236 p. ISBN 9077212957 	

Bibliografia Complementar:

- INTRODUÇÃO ao ITIL. s.l.: Editora TSO, 2006. 270 p. ISBN 3308655
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 312 p. ISBN 9788522463
- AUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 428 p. ISBN 9788576059233
- GESTÃO integrada de processos e da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2008. 218 p. ISBN 9788522445

Governança para TIC**MÓDULO C**

Carga Horária: 50 horas

Ementa: A disciplina aborda a governança empresarial e gerenciamento de TIC, explicando os elementos e materiais de suporte do framework COBIT, usando uma abordagem lógica e conduzida por exemplos. É ideal para líderes e gerentes de TIC, além de ser útil para empresas de todos os tamanhos, seja comercial, sem fins lucrativos ou do setor público.

Bibliografia Básica:

- GASPAR, Marcelo; GOMEZ, Thierry; MIRANDA, Zailton. T. I.: mudar e inovar: resolvendo conflitos com ITIL V3 - aplicado a um estudo de caso. 2. ed. Distrito Federal: Editora Senac, 2011. 327 p. ISBN 9788598694
- FREITAS, Marcos André dos Santos. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI: preparatório para a certificação ITIL V3 foundation. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2010. 351 p. ISBN 9788574524
- MAGALHÃES, Ivan Luizio; PINHEIRO, Walfrido Brito. Gerenciamento de Serviços de TI Na Prática: uma abordagem com base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007. 674 p. ISBN 9788575221
- FUNDAMENTOS do gerenciamento de serviços em TI: baseado no ITIL. Holanda: ItSMF, 2006. 236 p. ISBN 9077212957

Bibliografia Complementar:

- INTRODUÇÃO ao ITIL. s.l: Editora TSO, 2006. 270 p. ISBN 3308655
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 312 p. ISBN 9788522463
- AUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 428 p. ISBN 9788576059233
- GESTÃO integrada de processos e da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2008. 218 p. ISBN 9788522445

Engenharia de Software

MÓDULO C

Carga Horária: 50h

Ementa:

Visão geral e princípios de engenharia de software. Conhecimentos do ciclo de vida do software, projeto de software, implementação de software, gerenciamento de software, qualidade de software. Contextualização da Engenharia de Software avançada, Princípios da Engenharia de Software avançada, Conceituação de Produto e Processo de Software. Comparação entre os Paradigmas de Desenvolvimento Software. Caracterização do Projeto de Software. Aprofundamento a Gerenciamento de Projetos. Aprofundamento de Qualidade de Software.

Bibliografia Básica:

- BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. *UML - Guia do Usuário*. Campus, 2000.
- LARMAN, G. *Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos*. Bookman, Porto Alegre, 2000.
- LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. *Management information systems: organization and technology in the networked enterprise*. 6th ed., 2000.

Bibliografia Complementar:

- BOOCH, G. et al. *The Unified Modeling Language User Guide*. Addison Wesley, 1998.

- COLEMAN, D; ARNOLD, P.; BODOFF, S.; DOLLIN, C.; GILCHRIST, H.; HAYES, F.; JEREMAES, P. *Desenvolvimento Orientado a Objetos: O Método Fusion*. Rio de Janeiro, Campus, 1994.
- FOWLER, M., SCOTT, K. *UML Distilled, Applying the Standard Object Modeling Language*. Addison Wesley, 1997.
- FURLAN, J.D. *Modelagem de Objetos através da UML*. Makron Books, 1998.
- PETERS, J.F.; PEDRYCZ, W. *Software Engineering: An Engineering Approach*. John Wiley & Sons, 2000.

Projeto Profissional Interdisciplinar III

MÓDULO C

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Elaboração de Projetos de Pesquisa com enfoque interdisciplinar. Aprendizagem metodológica e elaboração padronizada de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas da produção acadêmica.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. *CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS*. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- ECO, Umberto. *COMO SE FAZ UMA TESE*. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. *COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS: COMO TRANSFORMAR IDÉIAS EM RESULTADOS*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA*. São Paulo: Atlas, 2010.
- SALOMON, Délcio Vieira. *COMO FAZER UMA MONOGRAFIA*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

<ul style="list-style-type: none"> • BRUZZI, Demerval Guilarducci. Gerência de projetos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 146 p • MENDES, João R. Barroca; DO VALLE, André Bittencourt; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 218 p. 	
Filosofia – EAD	
MÓDULO C	Carga Horária: 75 horas
<p>Ementa:</p> <p>Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas. Discussão sobre a ética, relações sociais, questões étnico raciais, que são a base da Filosofia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições. • BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia. • CIORAN, Emil M. História e Utopia. São Paulo: Rocco, 2011. 6 • Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf • ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2272 • MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em http://www.psb40.org.br/bib/b30.pdf • MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em http://www.uesb.br/labtece/artigos/da%20necessidade%20de%20um%20pensamento%20complexo.pdf. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. • BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 	

- JAPIASSÚ, Hilton, Danilo Marcondes. Dicionário básico de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da “liberdade” liberal. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm>
<http://leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm>
- (Ecologia social: pobreza e miséria, de Leonardo Boff). DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm

04 – SEMESTRE

Gestão de Sistemas de Informação	
MÓDULO D	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa: Terminologia da Informática e Sistema de Informação: os elementos do Sistema de Informação e os <i>softwares</i> aplicativos. Operações básicas no uso de microcomputadores: editor de texto, planilha eletrônica e gerador de apresentação. Estrutura do computador. Informação: conceituando dados, informação e conhecimento; Papel da Informação na Organização, Níveis de Informação. Fundamentos teóricos de sistemas de informação. Visão Geral do Ciclo de Desenvolvimento de Sistemas. Sistemas de suporte gerencial e organizacional. Necessidade das informações operacionais e de decisões na gestão de um negócio.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CRUZ, Tadeu. Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 408 p. • LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 428 p. • PLANTULLO, Vicente Lentini; HOFFMANN, Andreas Roberto. Sistemas de informação: fundamentos : do sistema de informações gerenciais - SIG ao planejamento de recursos empresariais - ERP. Curitiba: Juruá, 2012. 224 p. • LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 428 p. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SOARES NETO, Vicente. Sistemas de comunicação de dados. Taubaté: Editora Érica, 2014. 120 p. • BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 104 p. I • REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 179 p. • STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 590 p. • 	

Gestão do conhecimento	
MÓDULO D	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Noção de Trabalho nas Organizações; A relação entre tecnologia e trabalho; Fundamentos da Gestão do Conhecimento; Aprendizagem nas Organizações; Noção de Competências; Tipos de competências: individuais, gerenciais e organizacionais; Gestão de Competências; Culturas e Valores Organizacionais na Gestão do Conhecimento; Capital Intelectual e Gestão de Competências; Inteligência Organizacional e competitividade.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 219 p. • PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. Gestão do Conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. • DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 240 p. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PRIMAK, Fábio Vinícius. Decisões com B. I. (business intelligence). Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008. 152 p. • COBRA, Marcos. Administração de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 806 p. Business Intelligence: Um Enfoque Gerencial • TURBAN, Efraim ; SHARDA, Ramesh ; ARONSON, Jay E. ; KING, David Business Intelligence: Um Enfoque Gerencial Acervo virtual em https://online.vitalsource.com/#/books/978857780425 • BARBIERI, Carlos. BI2 - Business Intelligence: modelagem & qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 392 p. 	

Modelagem e organização de dados	
MÓDULO D	Carga Horária: 50 horas
Ementa:	

Significado da modelagem de dados como ferramenta utilizada no tratamento da informação. Organização da informação modelada. Dinâmica da análise documental e da pesquisa de informação. Entidades e suas interações. Construção do modelo. Modelagem e especificação de requisitos. Importância da modelagem. Comportamento estático e dinâmico de sistemas e o processo de modelagem. Linguagens de modelagem. Diagramas em um modelo. Níveis de modelagem: conceitual, lógico e físico. Integração de modelos.

Bibliografia Básica:

- HAY, David C. Princípios de modelagem de dados. São Paulo: Makron Books, 1999. 271 p.
- YOURDON, Edward. Administrando técnicas estruturadas: estratégias para desenvolvimento de software nos anos 90. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988. 244 p.
- ANÁLISE e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN. São Paulo: Atlas, 2012. 207 p.

Bibliografia Complementar:

- AMBLER, Scott W. Análise e Projeto Orientados a Objeto. Rio de Janeiro: IBPI Press, 1995. 252 p.
- ACM TRANSACTIONS ON DATABASE SYSTEMS. Nova Iorque: ACM Association for Computing Machinery, 1975
- YONG, Chu Shao. Banco de Dados: Organização Sistemas e Administração. São Paulo: Atlas, 1983. 398 p.
- STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 2. ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 1998. 451 p.
- GUERRINI, Fábio Müller; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; CAZARINI, Edson Walmir; PÁDUA, Sílvia Inês Da
<https://online.vitalsource.com/#!/books/9788582601068>

Comportamento nas Organizações (EAD)

MÓDULO D

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Discussão sobre a problemática do comportamento do ser humano; apresentação do conceito de comportamento organizacional sob diferentes orientações teóricas e análise de seus componentes. Descrição dos processos e comportamentos essenciais para a organização contemporânea, como a cultura, comunicação, motivação,

liderança e socialização organizacional. Discussão sobre os resultados do comportamento organizacional.

Bibliografia Básica:

- CANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010.
- VECCHIO, Robert P. Comportamento Organizacional - Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Elementos de Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira, 2002.
- SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Medidas do comportamento organizacional. Estud. psicol. (Natal) [online]. 2002, vol.7, n.spe, pp. 11-18. ISSN 1413-294X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000300003>.
- EL-KOUBA, Amir; ROGLIO, Karina De Déa; DEL CORSO, Jansen Maia e SILVA, Wesley Vieira da. Programas de desenvolvimento comportamental: influências sobre os objetivos estratégicos. Rev. adm. empres. [online]. 2009, vol.49, n.3, pp. 295-308. ISSN 0034-7590. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902009000300005>.

Bibliografia Complementar:

- ROBBINS, Stephen. **Comportamento Organizacional**. Pearson Prentice Hall: Rio, 2006
- SCHERMERHORN JR., J. R.; HUNT, J. G & OSBORN, R. N. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Porto Alegre: Bookman, 1999
- BERGAMINI, Cecília Whitaker; TASSINARI, Rafael. **Psicopatologia do Comportamento Organizacional: Organizações Desorganizadas, mas Produtivas**. 1ª Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2008.
- TORRES JUNIOR, Alvaír Silveira. **Retórica organizacional: lógica, emoção e ética no processo de gestão**. RAE electron. [online]. 2002, vol.1, n.2, pp. 02-11. ISSN 1676-5648. <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482002000200013>.
- KAMIA, Meiry e PORTO, Juliana Barreiros. **Comportamento proativo nas organizações: o efeito dos valores pessoais**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2011, vol.31, n.3, pp. 456-467. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000300003>

Projeto Profissional Interdisciplinar IV

MÓDULO D

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Elaboração de Projetos de Pesquisa com enfoque interdisciplinar. Aprendizagem metodológica e elaboração padronizada de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas da produção acadêmica.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- ECO, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS: COMO TRANSFORMAR IDÉIAS EM RESULTADOS. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA. São Paulo: Atlas, 2010.
- SALOMON, Délcio Vieira. COMO FAZER UMA MONOGRAFIA. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BRUZZI, Demerval Guilarducci. Gerência de projetos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 146 p
- MENDES, João R. Barroca; DO VALLE, André Bittencourt; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 218 p.

05 – SEMESTRE

Interação Humano-Computador	
MÓDULO E	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Comunicação usuário-sistema. Comunicação projetista usuário. Engenharia cognitiva e semiótica de sistemas interativos. Estilos e paradigmas de interação: interfaces gráficas; manipulação direta, ícones e linguagens visuais. Modelagem de interfaces: cenarização; modelos de tarefas; modelos de usuário; modelos de interação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 406 p. • GHEZZI, C. et alli. Fundamentals of Software Engineering. 2ª ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2002. • TUCKER, Allen B.; NOONAN, Robert E. Linguagens de programação: princípios e paradigmas. 2. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill, 2014. 599 p. • SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 792 p 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014. • COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim. Sistemas distribuídos: conceitos e projeto . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1048 p • MELO, A. C., SILVA, F. S. C. Princípios de Linguagem de Programação. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2003. 	

Arquitetura da Informação	
MÓDULO E	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Histórico, conceitos e definições de arquitetura da informação; Organização, categorização e estruturação da Informação; Necessidades, interação, usabilidade e comportamento humanos; Técnicas e metodologias de organização da informação: metadados, classificações, thesaurus, vocabulários controlados, ontologias e padrões.</p>	

Organização de funcionalidades e conteúdos; Protótipos de interações e navegações; Ferramentas e softwares aplicados à Arquitetura da Informação

Bibliografia Básica:

- BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 104 p.
- NADLER, David A; GERSTEIN, Marc S; SHAW, Robert B. Arquitetura organizacional: a chave para a mudança empresarial. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 265 p
- PULIER, Eric; TAYLOR, Hugh. Compreendendo SOA corporativa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 286 p.

Bibliografia Complementar:

- MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento Estratégico da Informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa.... 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994. 250 p.
- LUCAS JR., Henry C. Information technology for management. 7. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2000. 730 p.
- MANGANOTE, Edmilson J. T. Organização, sistemas e métodos. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2001. 190 p.
- BELL, Michael. Modelação orientada ao serviço – SOA: análise, design e arquitetura de serviços. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. 366 p.
- Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Disponível na biblioteca virtual: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788580553291>

Estrutura de Dados

MÓDULO D

Carga Horária: 50 horas

Ementa:

Criação e manipulação de estruturas de dados complexas com representação estática e dinâmica. Análise e desenvolvimento dos principais algoritmos de manipulação dessas estruturas com discussão de aspectos computacionalmente relevantes.

Bibliografia Básica:

- FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri. LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE ALGORÍTMOS E ESTRUTURAS DE DADOS. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

- MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr F. de. ALGORITMOS: LÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES. 14. ed. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2000.
- SALVETTI, Dirceu Douglas; BARBOSA, Lisbete Madsen. ALGORITMOS. São Paulo: Makron Books, 1998. 273p.

Bibliografia Complementar:

- FARRER, Harry. et al. PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA DE COMPUTADORES: ALGORITMOS ESTRUTURADOS. 2. ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 1989.
- MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr F. ESTUDO DIRIGIDO: ALGORITMOS. 8. ed. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2003.
- KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PADRÃO ANSI. Tradução Daniel Vieira. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- TUCKER, Allen B.; NOONAN, Robert E. Linguagens de programação: princípios e paradigmas. 2. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill, 2014. 599 p.
- SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. Estruturas de dados e seus algoritmos. 3. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2012. 302 p.

Direito Empresarial – EAD

MÓDULO E

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Apresentação dos princípios gerais do Código Civil Brasileiro. Apresentação do conceito de Empresa e Empresário. Descrição de aspectos pertinentes do Código de Defesa do Consumidor. Conscientização sobre as Obrigações e Contratos, Títulos de Crédito; Falências e Regimes de Recuperação de Empresas.

Bibliografia Básica:

- COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. São Paulo, Saraiva.
- REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. Saraiva.
- BRASIL. Constituição, 1988.
- Código Civil Atual. Lei nº 10.406, de 10.01.2002.

Bibliografia Complementar:

- BULGARELLI, Waldirio. O novo direito empresarial. Rio de Janeiro, Ed. Renovar.
- RAMALHO, Ruben - Curso Técnico e Prático de Falência e Concordatas. São Paulo: Ed. Saraiva.
- VALE, Cristino Almeida do. Da Prática Falencial. Rio de Janeiro: Ed. Editora Americana.
- ASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Financeiro e de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva.
- DORIA, Dylson. Curso de Direito Comercial. São Paulo: Ed. Saraiva.
- MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial . São Paulo: Atlas

Projeto Profissional Interdisciplinar V

MÓDULO E

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Elaboração de Projetos de Pesquisa com enfoque interdisciplinar. Aprendizagem metodológica e elaboração padronizada de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas da produção acadêmica.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- ECO, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS: COMO TRANSFORMAR IDÉIAS EM RESULTADOS. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA. São Paulo: Atlas, 2010.
- SALOMON, Délcio Vieira. COMO FAZER UMA MONOGRAFIA. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

- BRUZZI, Demerval Guilarducci. Gerência de projetos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 146 p
- MENDES, João R. Barroca; DO VALLE, André Bittencourt; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 218 p.

06 – SEMESTRE

Programação Orientada a Objetos	
MÓDULO F	Carga Horária: 50h
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à orientação a objetos. Conceitos básicos e terminologia de Programação orientada a objetos. Linguagens típicas orientadas a objetos. Desenvolvimento de aplicações em uma linguagem orientada a objetos. Desenvolvimento de Aplicações em Redes de Computadores usando Linguagem de Programação Orientada a Objetos. Introdução a Programação Distribuída.</p> <p>.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri. LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE ALGORÍTMOS E ESTRUTURAS DE DADOS. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. • MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr F. de. ALGORITMOS: LÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES. 14. ed. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2000. <p>TUCKER, Allen B.; NOONAN, Robert E. Linguagens de programação: princípios e paradigmas. 2. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill, 2014. 599 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. Core java: fundamentos. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 383 p • MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr F. ESTUDO DIRIGIDO: ALGORITMOS. 8. ed. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2003. • KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PADRÃO ANSI. Tradução Daniel Vieira. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. • GOMES, Daniel Adorno. Web services SOAP em Java: guia prático para o desenvolvimento de web services em Java. São Paulo: Novatec, 2010. 183 p. • DEITEL, Paul J. Ajax, Rich Internet Applications e desenvolvimento Web para programadores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 747 p. 	

Probabilidade e Estatística	
MÓDULO F	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da estatística elementar e introdução a probabilidade. Gráficos e tabelas. Medidas de posição e de dispersão. Probabilidade. Distribuição de probabilidades.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDERSON, D.R., SWEENEY, D.J. e WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2009. • STEVENSON, William J.. Estatística aplicada à administração. Editora Harba: São Paulo, 1986. SILVA, Ermes; SILVA, Élio. Estatística para os Cursos de Economia, Administração e contabilidade. Volume 1. São Paulo. Atlas. 2008 • CONCEICAO, Mário José da. Leitura crítica dos dados estatísticos em trabalhos científicos. Rev. Bras. Anestesiol., Campinas, v. 58, n. 3, June 2008. • http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942008000300009&lng=en&nrm=iso BONINI, E. E. Principais tabelas estatísticas aplicadas à contabilidade e auditoria. Disponível em: • http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901979000300010.pdf CARVALHO, Sergio e CAMPOS, Weber. Estatística Básica Simplificada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível em: • http://books.google.com.br/books?id=864X0wYTOKYC&pg=PA8IA1&dq=Estat%C3%ADstica+f%C3%A1cil&hl=ptBR&sa=X&ei=jDQyUZ6BLaS20AHejIDQAw&ved=0CD0Q6AEwAA#v=onepage&q=Estat%C3%ADstica%20f%C3%A1cil&f=false 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2002. • BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel. .São Paulo: Campus, 2001. FERREIRA, L. F. F. et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. Gest. Prod. [online]. 2012, vol.19, n.4, pp. 811-823. ISSN 0104-530X. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000400011 • CUNHA, P. R.; BEUREN, I. M. Técnicas de amostragem utilizadas nas empresas de auditoria independente estabelecidas em Santa Catarina. Rev. contab. finanç. [online]. 2006, vol.17, n.40, pp. 67-86. ISSN 1808-057X. • http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772006000100006. 	

- CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos níveis Curitiba: Ibepe, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=qxufMH8vIJ4C&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>. DOANE, David P. e SEWARD, Lori E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em:
- http://books.google.com.br/books?id=9Fd_wkqtMgC&pg=PR22&dq=Estat%C3%ADstica+e+gest%C3%A3o+de+neg%C3%B3cios&hl=ptBR&sa=X&ei=FE4y_UZTIHEn0gHiuYF4&ved=0CE4Q6AEwAw#v=onepage&q=Estat%C3%ADstica%20e%20gest%C3%A3o%20de%20neg%C3%B3cios&f=false

Pesquisa Operacional	
MÓDULO F	Carga Horária: 50 horas
Ementa: Introdução a Pesquisa Operacional (PO); Programação Linear (PL); Teoria da PL; Método Simplex; Dualidade e Análise de Sensibilidade; Problema do Transporte.	
Bibliografia Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à Pesquisa Operacional: métodos e modelos análise de decisões. 4^o. ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2009. 204 p. • WAGNER, Harvey M. Pesquisa Operacional. 2. ed. Nova York: Prentice Hall Ptr, 1986. 851 p. • LACHTERMARCHER, Gerson. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 223 p. 	
Bibliografia Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • RARDIN, Ronald L. Optimization in operations research. Nova York: Prentice Hall Ptr, 1998. 919 p. • MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 356 p. • BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 305 p • Pesquisa operacional RODRIGUES, Rodrigo https://online.vitalsource.com/#/books/9788595020054S • Introdução à Pesquisa Operacional, 9^a Edição HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. https://online.vitalsource.com/#/books/9788580551198 	

Empreendedorismo (EAD)	
MÓDULO F	Carga Horária: 75 horas
<p>Ementa:</p> <p>Discussão acerca das características, tipos e habilidades do empreendedor, assim como do ambiente empreendedor. Contextualização do empreendedorismo no Brasil. Reflexão sobre gestão de novos empreendimentos: produtos e serviços, foco no cliente, custos fixos e variáveis, ponto de equilíbrio, capital. Análise de cenários para a tomada de decisão no empreendimento. Apresentação de plano de negócio - etapas, processos e elaboração. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. Conceituação de liderança, assim como funções, estilos e liderança situacional. Utilização de ferramentas úteis ao empreendedor: marketing, gestão de pessoas, gestão tecnológica, administração estratégica e financeira</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008. • DOLABELA, F. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. • DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2012. GEM. • GEM - Global Entrepreneurship Monitor. GEM, 2012. Disponível em: http://www.gemconsortium.org - Acesso em: 05/09/2013 SEBRAESP. • SEBRAESP. CURSOS EAD SEBRAESP - http://ead.sebraesp.com.br/hotsite/ - Acesso em: 05/09/2013 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ABELL, D. F. O guia definitivo do plano de negócios: planejamento inteligente para executivos e empreendedores. [S.l.]: Brasiliense, 2012 • BERNARDI, L. A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2011. • DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Harvard Business Reiew, Empreendedorismo e Estratégia.. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 	

- Exame.com. Empreendedorismo, Revista seleciona empreendedores jovens de destaque no BR. -. Empreendedorismo, 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/topicos/empreendedorismo> Acesso em: 18/06/2013
- Globo.com. Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios. Uma Startup só da certo com muita paixão, 2014. Disponível em: <http://revistapegn.globo.com/>- Acesso em: 18/06/2014.
- UOL.COM, Empreendedor deve separar tempo para refletir sobre o negócio. 2014. Disponível em: <http://economia.uol.com.br/empreendedorismo> - Acesso em: 18/06/2014

Projeto Profissional Interdisciplinar VI

MÓDULO F

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Elaboração de Projetos de Pesquisa com enfoque interdisciplinar. Aprendizagem metodológica e elaboração padronizada de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas da produção acadêmica.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- ECO, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS: COMO TRANSFORMAR IDÉIAS EM RESULTADOS. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA. São Paulo: Atlas, 2010.
- SALOMON, Délcio Vieira. COMO FAZER UMA MONOGRAFIA. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BRUZZI, Demerval Guillarducci. Gerência de projetos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 146 p

- MENDES, João R. Barroca; DO VALLE, André Bittencourt; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 218 p.

07 – SEMESTRE

Sistemas Operacionais	
MÓDULO G	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>Arquitetura de sistemas de computação. Conceitos de Sistemas Operacionais e Estrutura de Sistemas Operacionais. Conceitos de processos e Threads. Gerenciamento de memória. Gerenciamento de arquivos. Técnicas de entrada e saída. Principais sistemas operacionais atuais. Sistemas Operacionais Multimídia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2014 • DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. 760 p. • DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. . SISTEMAS OPERACIONAIS. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NORTON, Peter. INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA. São Paulo; Editora Pearson, 2010. • SILBERSCHATZ, Abraham et al.. FUNDAMENTOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS. 6º. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2009. • OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. SISTEMAS OPERACIONAIS. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008 • TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 653 p. • ANENBAUM, Andrew S.; STEEN, Maarten Van. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 402 p 	

Segurança da Informação	
MÓDULO G	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina aborda os princípios em segurança da informação. Análise de riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e</p>	

controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação.

Bibliografia Básica:

- Hackers expostos: segredos e soluções para a segurança de redes. MCCLURE, Stuart; SCAMBRA, Joel; KURTZ, George .São Paulo Makron Books 2006
- SEGURANÇA EM INFORMÁTICA MORAES, Alexandre Fernandes de. Rio de Janeiro Reichmann & Affonso 2010
- SEGURANÇA DE REDES CARVALHO, LUCIANO GONÇALVES DE 1ª Ed São Paulo Ciência Moderna 2005
- Fundamentos de auditoria de sistemas.SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; ARIMA, Carlos Hideo. 1ª Ed São Paulo Atlas 2006

Bibliografia Complementar:

- Segurança de redes em ambiente cooperativos NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Lício de. São Paulo Novatec 2007
- Política de Segurança da Informação: guia prático para elaboração e implementação. FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas; ARAÚJO, Márcio Tadeu de. 1ª Ed Rio de Janeiro Ciência Moderna 2008
- SEGURANÇA EM REDES SEM FIORUFINO, NELSON MURILO DE O 1ª Ed São Paulo Novatec 2005
- Segurança com Redes Privadas Virtuais Vpns GUIMARÃES, alexandre guedes; lins, rafael dueire;oliveira,raimundo Rio de Janeiro Brasport 2006
- SEGURANÇA COM REDES PRIVADAS VIRTUAIS VPNS GUIMARAES, Alexandre Guedes ; LINS, Rafael Dueire / OLIVEIRA, Raimundo Correa Da 1ª Ed São Paulo Brasport; 2006

Paradigmas e Linguagens de Programação

MÓDULO G

Carga Horária: 50 horas

Ementa:

Estabelecer as características necessárias de uma boa linguagem de programação em função do problema a ser solucionado. Descrever as estruturas de controle, unidades de programa, comandos e o gerenciamento de memória das linguagens de programação. Conhecer e avaliar aspectos de implementação das linguagens de programação.

Bibliografia Básica:

- EBESTA, R. W. **Conceitos de Linguagens de Programação.** Porto Alegre:Bookman, 2000.
- MELO, A. C., SILVA, F. S. C. **Princípios de Linguagem de Programação.** São Paulo:Edgard Blücher LTDA, 2003.

- TUCKER, Allen B.; NOONAN, Robert E. Linguagens de programação: princípios e paradigmas. 2. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill, 2014. 599 p
- MELO, Ana Cristina V. De; SILVA, Flávio Soares C. da. Princípios de linguagens de programação. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2011. 211 p.

Bibliografia Complementar:

- NICOLETTI, M. C. A **Cartilha Prolog**. FAI-UFFCAR. CLOCKSIN, W. F.; MELLISH, Christopher S.. **Programming in Prolog**. 4.ed. Berlin: Springer, 1994. 281 p.
- FINKEL, Raphael A. Advanced programming language design. Nova York: Addison - Wesley, 1996. 480 p.
- WATT, David Anthony. Programming language concepts and paradigms. Nova York: Prentice Hall Ptr, 1990.

Lógica e Interpretação de Dados - EAD

MÓDULO G

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Identificação de uma proposição, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimam um pensamento de sentido completo. Estudo de tabelas, gráficos e seu uso na tomada de decisão. Introdução a elementos conceituais necessários para a construção do raciocínio correto, fazendo a conexão entre a lógica e a resolução de questões.

Bibliografia Básica:

BENZECRY, V. S. J.; RANGEL, K. A. **Como desenvolver o raciocínio lógico**. Rio de Janeiro: Rio, 2005.

KELLER, V.; BASTOS, C. L. **Aprendendo Lógica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

VELASCO, P. D. N. **Educando para a argumentação Contribuições do ensino da lógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PORTAL INEP. INEP, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes1>>

Bibliografia Complementar:			
ALENCAR FILHO, E. Iniciação à Lógica Matemática . São Paulo: Nobel, 2009.			
BISPO, C. A. F.; CASTANHEIRA, L. B.; SANTOS, O. M. Introdução à Lógica Matemática . Rio de Janeiro: Cengage, 2011.			
SERAFIN, M. T. Como escrever textos . Porto Alegre: Globo, 2001.			
RACHACUCA. Disponível em < http://rachacuca.com.br/enigmas/raciocinio-logico/ >.			
QUESTÕES	DE	CONCURSOS.	Disponível em
< http://www.questoesdeconcursos.com.br/pesquisar/disciplina/raciocinio-logico/assunto/logica-de-argumentacao			

TCC I	
MÓDULO G	Carga Horária: 75 horas
Ementa:	
Elaboração de Projetos de Pesquisa com enfoque interdisciplinar. Aprendizagem metodológica e elaboração padronizada de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas da produção acadêmica.	
Bibliografia Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, Maria Cecília M. de. CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. • Eco, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. • GIL, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 	
Bibliografia Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS: COMO TRANSFORMAR IDÉIAS EM RESULTADOS. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. • SEVERINO, Antonio Joaquim. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011. • SALOMON, Délcio Vieira. COMO FAZER UMA MONOGRAFIA. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 	

Lógica e Interpretação de Dados - EAD
--

MÓDULO G	Carga Horária: 75 horas
<p>Ementa:</p> <p>Identificação de uma proposição, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimam um pensamento de sentido completo. Estudo de tabelas, gráficos e seu uso na tomada de decisão. Introdução a elementos conceituais necessários para a construção do raciocínio correto, fazendo a conexão entre a lógica e a resolução de questões.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENZECRY, V. S. J.; RANGEL, K. A. Como desenvolver o raciocínio lógico. Rio de Janeiro: Rio, 2005.</p> <p>KELLER, V.; BASTOS, C. L. Aprendendo Lógica. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>VELASCO, P. D. N. Educando para a argumentação Contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>PORTAL INEP. INEP, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes1></p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALENCAR FILHO, E. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Nobel, 2009.</p> <p>BISPO, C. A. F.; CASTANHEIRA, L. B.; SANTOS, O. M. Introdução à Lógica Matemática. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.</p> <p>SERAFIN, M. T. Como escrever textos. Porto Alegre: Globo, 2001.</p> <p>RACHACUCA. Disponível em <http://rachacuca.com.br/enigmas/raciocinio-logico/>.</p> <p>QUESTÕES DE CONCURSOS. Disponível em <http://www.questoesdeconcursos.com.br/pesquisar/disciplina/raciocinio-logico/assunto/logica-de-argumentacao></p>	

08 – SEMESTRE

Programação para Jogos Digitais	
MÓDULO H	Carga Horária: 50 horas
<p>Ementa:</p> <p>História do desenvolvimento de Jogos Digitais. Características dos jogadores. Elementos que compõem um jogo. Narrativa. Personagens. Jogabilidade. Níveis e fase. Interfaces. Áudio. Processo de desenvolvimento de jogos. Ambientes de desenvolvimento em três dimensões. Espaço tridimensional. Definição de posição de câmeras e de iluminação. Ferramentas de modelagem: linhas, superfícies e volumes. Renderização. Ambientes interativos. Aplicações em desenvolvimento de jogos digitais</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri. LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE ALGORÍTMOS E ESTRUTURAS DE DADOS. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. • NEIL, Theresa. Padrões de design para aplicativos móveis. São Paulo: Editora Novatec, 2012. 208p. • OEHLMAN, Damon. Aplicativos web pro Android: desenvolvimento Pro Andoid usando HTML5, CSS3 & Javascript . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 455 p. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ROUSE, Richard. Game design: theory e practice. Texas: Wordware Publishing, 2001. 584 p. • LINS, Marcos P. Estellita; CALÔBO, Guilherme Marques. Programação linear: com aplicações em teoria dos jogos e avaliação de desempenho. São Paulo: Interciência, 2006. 299 p. • SOARES, Luiz Fernando Gomes; BARBOSA, Simone Diniz Junqueira. Programando em NCL 3.0: desenvolvimento de aplicações para o middleware ginga tv digital e web. • MORAZ, Eduardo. Treinamento prático em Action Script: tudo o que você precisa saber para programar em Flash! São Paulo: Digerati Books, 2005. il. 	

Qualidade de processos e produto	
MÓDULO H	Carga Horária: 50 horas
Ementa:	

Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Técnicas gerenciais: brainstorming, gráfico de pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, SETFI, GUT, matriz de contingências; Normalização: normalização internacional, nacional e de empresas; normas básicas; elaboração de normas técnicas e especificações; aspectos básicos da qualidade industrial; análise da qualidade; normas básicas para planos de amostragem e seus guias de utilização; os critérios de excelência e os prêmios regionais e nacionais.

Bibliografia Básica:

- SILVA, Fernando Só e; VARVAKIS, Gregorio; LORENZETTI, Dagoberto. Competitividade em segurança empresarial: gestão de processos, da qualidade dos serviços e da inovação.... São Paulo: Atlas, 2010. 222 p.
- HELMAN, Horacio; ANDERY, Paulo R. P. Análise de falhas: aplicação dos métodos de FMEA e FTA. Minas Gerais: F.C.O., 1995. 156 p. (Ferramentas de Qualidade)
- HIRSCHFELD, Henrique. Planejamento Com PERT-CPM e Análise do Desempenho: método manual e por computadores eletrônicos 6. ed. São Paulo: Atlas, 1980. 381 p.

Bibliografia Complementar:

- KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria geral da administração: uma síntese. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 183 p.
- RAMOS, Edson M. L. S.; ALMEIDA, Controle Estatístico da Qualidade <https://online.vitalsource.com/#/books/9788565837453>
- TURBAN, Efraim ; SHARDA, Ramesh ; ARONSON, Jay E. ; KING, David Business Intelligence: Um Enfoque Gerencial Acervo virtual em <https://online.vitalsource.com/#/books/978857780425>

Lógica Matemática e Matemática discreta

MÓDULO H

Carga Horária: 50 horas

Ementa:

Estudo de fundamentos de lógica, técnicas de prova, indução matemática, teoria de conjuntos, análise combinatória, funções, funções geratrizes, recursão, relações em conjuntos, e teoria dos grafos. Noções de lógica matemática. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Conjecturas matemáticas. Tipos de proposições. Definições, postulados e axiomas. Lemas e

Teoremas. Corolários, Paradoxos e Sofismas. Tipos de provas matemáticas. Prova direta, por indução, por contradição (reductio ad absurdum), por construção e por exaustão.

Bibliografia Básica:

- MENEZES, Paulo Blauth. Matemática Discreta: para computação e informática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 258 p.
- CORMEN, Thomas H. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 916 p.
- KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson L. Aprendendo lógica. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 228 p.

Bibliografia Complementar:

- CLÁUDIO, Dalcidio Moraes; MARINS, Jussara Maria. Cálculo numérico computacional: teoria e prática. 2. ed.
- BENZECRY, Vera Syme Jacob; RANGEL, Kléber Albanêz. Como desenvolver o raciocínio lógico: soluções criativas na teoria dos conjuntos . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 68 p.
- Aprendendo Matemática Discreta com Exercícios: Volume 19 MENEZES, Paulo Blauth ; TOSCANI, Laira Vieira; LÓPEZ, Javier García
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788577805105>
- Matemática Discreta e suas Aplicações, 6ª edição ROSEN, Kenneth H.
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788563308399>
- Matemática Aplicada: Administração, Economia e Ciências Sociais e Biológicas HARSHBARGER, Ronald J.; REYNOLDS, James J.
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788580552737>

Aplicação e Análise de Casos - EAD

MÓDULO H

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Entendimento do que é um caso e como analisá-lo. Compreensão de como analisar e aplicar os casos em busca dos objetivos organizacionais. Estudo dos fundamentos conceituais dos estudos de caso. Desenvolvimento de capacidade crítica para análise de estudos de casos e sua aplicação no mercado de trabalho. Entendimento da importância da ética na aplicação de casos.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Maria Margarida de. Noções Básicas para Cursos Superiores, São Paulo: Atlas, 1996: 47-62 2.
- FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para nossos estudantes universitários, Rio de Janeiro: Vozes, 1999: 239-242 3.
- http://books.google.com.br/books?id=72nMi8qNRJsC&pg=PA74&dq=analise+e+estudo+de+caso&hl=ptBR&sa=X&ei=7WgdUb_OLJHK0AG3oICwBA&ved=0CC8Q6AEwAA#v=onepage&q=analise%20e%20estudo%20de%20caso&f=false 4.
- YIN, Robert K. Estudo de Caso, planejamento e Método, Porto Alegre: Bookman, 2001: 20-77 e 131-157

Bibliografia Complementar:

- SROUR, Robert Henry. Poder Cultura e Ética nas organizações, Rio de Janeiro, Campus, 1998: 1-31 2.
- Da SILVA, Reinaldo O. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 3.
- <http://books.google.com.br/books?id=vQqGwxG2YPQC&pg=PA47&dq=ANALISE+E+ESTUDO+DE+CASO&hl=ptBR&sa=X&ei=LGodUaOZF9HV0gHyxlHAAw&ved=0CDgQ6AEwAQ#v=onepage&q=ANALISE%20E%20ESTUDO%20DE%20CASO&f=false> 4.
- <http://books.google.com.br/books?id=DOGptjDeoKEC&pg=PA273&dq=ANALISE+E+ESTUDO+DE+CASO+METODOS&hl=ptBR&sa=X&ei=0GodUZebIU00gGamoAo&ved=0CEkQ6AEwBA#v=onepage&q=ANALISE%20E%20ESTUDO%20DE%20CASO%20METODOS&f=false> 5.
- ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2001. 19-42

TCC II

MÓDULO H

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

Elaboração de Projetos de Pesquisa com enfoque interdisciplinar. Aprendizagem metodológica e elaboração padronizada de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas da produção acadêmica.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Maria Cecília M. de. CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- Eco, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS: COMO TRANSFORMAR IDÉIAS EM RESULTADOS. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SALOMON, Délcio Vieira. COMO FAZER UMA MONOGRAFIA. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

5. Apoio ao Discente**5.1 Mecanismos de nivelamento**

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem AVA.

No curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

5.2 Atendimento ao discente

O apoio psicopedagógico aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

Os alunos contam ainda com o atendimento dos professores designados para compor o Núcleo Docente Estruturante, professores eleitos para o colegiado do curso, professor orientador por turma sempre que necessário e realizando as intervenções junto ao coordenador de cursos.

Os gestores, Supervisores de Atendimento, bibliotecários, técnicos de informática são responsáveis pelo suporte e atendimento administrativo.

5.3 Apoio às atividades acadêmicas

Em fomento às atividades extraclasse, os alunos são incentivados a frequentar eventos em suas mais variadas formas.

Institucionalmente são oferecidos eventos ligados à área de Tecnologia, que são planejados e organizados pelo corpo docente e discente, tais como a Semana de TI, que conta com a participação de especialistas convidados, e envolve alunos de todos os cursos na área de TI em atividades como palestras e oficinas.

5.4 Monitoria

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em componentes curriculares específicos, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

6. Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 90 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 92 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

7. Integralização do curso

O tempo de integralização mínima do curso de é de oito (8) semestres, ou 4 anos e meio, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de 14 semestres ou seis (7) anos.

8. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

8.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

9. Avaliação

9.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.
- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.
- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.
- Em cada componente curricular, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, serão utilizados dois instrumentos de avaliação diferentes por bimestre, à escolha do professor;
- Um deles obrigatoriamente terá o processo completamente individual e valor igual a 6,0 pontos; o outro pode ou não ser individual e terá valor igual a 4,0 pontos;
- Os professores do mesmo componente curricular não estão obrigados a usar o mesmo processo de avaliação, mas consideram a necessidade de acomodar

alunos transferidos de Unidades Acadêmicas ou horários diferentes ou ausentes por conta de regime domiciliar;

- Em um dos bimestres, haverá a aplicação de uma avaliação institucional de caráter multidisciplinar com valor de 2,0 pontos, definido em calendário acadêmico;
- Quando isso ocorrer o professor deverá aplicar dois instrumentos de avaliação diferentes, um valendo 6,0 pontos e outro valendo 2,0;
- O professor encaminha previamente seu processo de avaliação para que o coordenador o analise, juntamente com toda a orientação a respeito e prazos de entrega;
- No caso da disciplina EAD, a prevalência da nota dá-se de modo presencial. Os módulos realizados de forma on-line equivalem a 40% da nota e a prova presencial 60%.
- O aluno a título de recuperação no processo de ensino e aprendizagem poderá realizar uma prova substituindo a nota da prova bimestral, caso esta, seja superior a inicialmente obtida.

9.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

A prova Qualis também é uma referência em avaliação do ensino aprendizagem, os resultados são analisados pela CPA, NDE e Colegiados de Curso. Há um Plano de Ação Institucional desenvolvido para o ENADE, oriundo das discussões dos colegiados e NDE's do curso, que faz referência a revisão dos Planos de Ensino frente aos conteúdos definidos nas últimas avaliações, a prova Qualis, treinamento docente (curso de avaliação do ensino aprendizagem), conscientização discente e docente além de outras ações que visam a qualidade contínua do curso de Sistemas de Informação.

10. Administração Acadêmica Do Curso

10.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador do Curso que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

- I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;
- II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;
- III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;
- IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;
- V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;
- VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;
- VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;
- IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;
- X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;

XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;

XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;

XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.

XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

Edgar Yukio Ishibashi, graduado em Projetos pela Faculdade de Tecnologia de SP, Pós-graduado em Consultoria Internet pela Faculdade Associadas SP, exerce a coordenação do curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores desde 04 de julho de 2016. Hoje, contratado em regime de tempo parcial, o coordenador dedica 20 horas semanais à condução do curso, acompanhando todos os aspectos necessários à garantia de que a proposta está sendo executada conforme estabelecido e com o máximo de qualidade.

Desde 2010 atuou como professor no ensino superior, ministrando as seguintes disciplinas: Redes de Computadores, Segurança da Informação, Redes sem fio e VoIP, Fundamentos de Internet, Arquitetura e Protocolos, Redes de Alta Velocidade, Tópicos Avançados em Redes, dentre outras. As disciplinas em questão foram trabalhadas na Faculdade Sumaré.

O Coordenador faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos e recebe com frequência os representantes para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso toda a semana, podendo intervir com rapidez para a solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A Coordenação faz reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas. A Coordenação também conversa com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso.

Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

10.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumprido o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender a operação do curso. O NDE tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;

- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

10.3 Colegiado do Curso

O curso Superior de Bacharelado em Sistemas da Informação da Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;

- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

10.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

Componente Curricular	
Fundamentos de Computação	
Arquitetura de Computadores	Paulo Urbano Avila
Redes de Computadores e Telecomunicação	Ricardo Rodrigues
Desenvolvimento para WEB	Ismar Vicente
Tecnologia e Sociedade	Victor Inacio de Oliveira
Projeto Profissional Interdisciplinar I	Ismar Vicente
Programação e WEB	
Banco de Dados	Paulo Sergio Pollo
Algoritmos	Ismar Vicente
Gestão de Projetos	Carla Cristina Lessa Amorim
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Cristiane Alessandra de Moura
Projeto Profissional Interdisciplinar II	Ismar Vicente
Gestão de TI	
Gestão de Serviços e Processos	Carla Cristina Lessa Amorim
Governança para TIC	Laerte Canavarro Perali
Engenharia de Software	Ernesto Bedrikow
Filosofia - EAD	Elton Medeiros
Projeto Profissional Interdisciplinar III	Laerte Canavarro Perali
Computação Gráfica e Sistemas	
Gestão de Sistemas de Informação	Anderson Crispim
Gestão do Conhecimento	João Roberto Ursino da Cruz
Modelagem e Organização de Dados	Ismar Vicente
Comportamento nas Organizações	Ana Lúcia Novais
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	Anderson Crispim
Análise e Estrutura de Algoritmos	

Estrutura de Dados	Ismar Vicente
Interação Humano-Computador	Ernesto Bedrikow
Arquitetura da Informação	João Roberto Ursino da Cruz
Direito Empresarial - EAD	Fernando Fernandes
Projeto Profissional Interdisciplinar V	Ernesto Bedrikow
Programação e Segurança de Sistemas	
Programação Orientada a Objetos	Paulo Lacerda
Pesquisa Operacional	Rodinei Cesar Pontelli
Probabilidade de Estatística	Sérgio Penedo
Empreendedorismo - EAD	Fernando Fernandes
Projeto Profissional Interdisciplinar VI	Fernando Fernandes
Sistemas e Programação	
Sistemas Operacionais	André Luis Cirino da Silva
Segurança da Informação	Rafael da Silva Santos
Paradigmas e Linguagem de Programação	Luiz Antonio Brigatti Jr.
Lógica e Interpretação de Dados - EAD	Ivan Roberto Ferraz
TCC I	Luiz Antonio Brigatti Jr.
Tópicos Avançados em TI	
Programação para Jogos Digitais	Valter de Menezes Eugenio
Qualidade de Processo e Produto	Ernesto Bedrikow
Lógica Matemática e Matemática Discreta	Laerte Canavarro Perali
Aplicação e Análise de Casos - EAD	Felix Alfredo Larranaga
TCC II	Laerte Canavarro Perali
Libras – Optativa	

PARTE III

11 Infraestrutura da Faculdade Sumaré

11.1 Unidade Sumaré - Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são nove computadores na sala dos professores.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). As áreas das salas são de 48 m², oferecendo ótimo espaço e arejamento.

São 8 salas no pavimento térreo, 9 salas no pavimento inferior e 9 salas no pavimento superior.

Todas as salas possuem carteiras, mesas, lousa, projetor, lixeiras e ventiladores.

Os recursos audiovisuais também são disponibilizados e compostos de:

A) equipamento de áudio;

B) equipamento de computação (micro computador, notebook, laptop);

C) projetor multimídia (data show, projetores).

A limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes foram projetados respeitando os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins. Gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Assim, a infraestrutura da unidade contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

11.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com 1 laboratório fixo para atividades específicas dotado de 25 computadores Core i5 3Ghz, Memória de 4GB e H500GB HD. Sistema Operacional Windows com softwares adequados às disciplinas tecnológicas.

A unidade conta ainda com 12 laboratórios móveis montados em carrinhos energizados com 35 notebooks em cada carrinho, e um ponto de acesso wireless para conexão com a Internet. Esses laboratórios móveis permitem transformar qualquer sala de aula em um ambiente para atividades em rede dando flexibilidade na condução das atividades elaboradas pelo professor.

Os laboratórios móveis são compostos de notebooks com a seguinte configuração: 70 Ultrabook Intel Core i3 e 330 Intel Core i5, todos com 4GB de memória RAM, Hard Disk de 500GB, leitor de DVD e conexão sem fio.

Além dos laboratórios de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na biblioteca, os quais somam 110 máquinas.

No total, a unidade dispõe de 411 computadores para utilização dos alunos, conforme demonstra a tabela a seguir:

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Intel Dual Core 2.6GHz com 02 GB de Memória Ram, 320 GB de HD e Monitores LCD de 15". A configuração das máquinas é: sistema operacional: Microsoft Windows 7 Professional; e relação de Softwares: (Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozilla Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server

5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1).

A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

Os laboratórios focam sempre abertos para uso de alunos e professores.

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

11.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Sede Sumaré sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.